



Os Anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel – *Jahresbericht Erziehungsanstalt Sta. Isabella* – escritos pelo Pastor Christian Tischhauser

Jonas Bruch¹

Os primórdios da colonização luterana² e organização religiosa-educacional

Na Colônia Santa Isabel foi instalada a “*primeira comunidade luterana de Santa Catarina*”³. Contudo, os evangélicos luteranos, nos primórdios da colonização, permaneceram desassistidos quanto ao serviço pastoral. Para manterem-se firmes em seu credo, reuniam-se em locais improvisados, realizando leituras bíblicas conduzidas pelos imigrantes mais idosos. A assistência religiosa de forma instituída aos protestantes só foi iniciada a partir do período de ampliação da colônia, em 1860. Foram inicialmente atendidos, a pedido do Presidente da Província⁴, pelo Pastor Oswald Hesse – pároco em Blumenau – que incentivou a comunidade a se organizar melhor, possibilitando a construção e aquisição de uma primeira capela de madeira nas terras de um colono pioneiro, Johann Philipp Scheidt⁵, em Rio dos Bugres, cujo terreno foi doado à comunidade por seu filho, Jakob Scheidt, em 14.11.1860 (JOCHM, 1997, p. 214).

¹ Jonas Bruch é Eng. Agrônomo (UFSC), Produtor rural com atividades no agroturismo. Reside em Alfredo Wagner/SC. Pesquisa desde 1999 sobre a imigração de seus antepassados. Descende de várias famílias de imigrantes instalados na Colônia Santa Isabel, de diversas procedências e em diferentes períodos. Atualmente está concluindo a publicação do livro “*Raízes da família Bruch: pioneiros na Quarta-Linha da Colônia Santa Isabel*” e atua na coordenação do projeto “*Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*”. Contato: bruch.jonas@gmail.com

² O autor salienta que ao usar o termo “luterano” utilizado ao longo deste artigo, se refere aos evangélicos de confissão luterana, atualmente reunidos através da IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

³ STOER (1939, p. 1). A Colônia Santa Isabel foi fundada em 1847, somavam-se ao grupo de pioneiros 71 pessoas evangélico-luteranas (MEIER, 1988, p. 13).

⁴ O *Correio Oficial de Santa Catharina*, n. 16, de 11.11.1860, p. 3.

⁵ Johann Philipp Scheidt (*14.08.1814 em Münsterappel-Pfalz), emigrou ao Brasil a bordo do brigue Erídano em 1846, foi um comerciante e liderança comunitária em Rio dos Bugres, a Sede da Colônia (STOER, 1939, p. 2).

No mesmo ano de 1860 chegou à colônia um grupo de turíngios – com passagem pelas fazendas de café, em contrato de parceria, no sudeste brasileiro. Estes colonos foram especialmente supervisionados, em março de 1861, no seu processo de transferência e realocação para a Colônia Santa Isabel, pelo diplomata suíço Johann Jakob von Tschudi. Ao concluir esta atividade, o embaixador remeteu um parecer com uma série de propostas ao Governo Imperial (BRASIL, 1863, p. 67). Entre as mais pertinentes destacam-se as de viés religioso – que favoreceram os luteranos – como o envio de pastores protestantes e pagamento de seus salários, especialmente para as colônias que receberam imigrantes no regime de contratos de parceria⁶.

Para a Colônia Santa Isabel sua principal contribuição foi a intermediação, junto à instituição suíça denominada *Basler Mission*⁷ (Missão da Basileia) – uma sociedade missionária cristã-evangélica sediada em Basel, Suíça, que atuou de forma independente no campo missionário – para o envio de pastores e professores (FLOS, 1961, p. 165). O primeiro pároco residente que a colônia recebeu foi o Pastor Carl Wagner⁸, enviado pela Missão da Basileia, residindo durante alguns meses num abrigo provisório (*“um quarto da ‘Venda’ de J.P. Scheidt”* – WEINGÄRTNER, 2016, p. 5) até que, em 1862 a comunidade reuniu 400\$000 réis para construir uma casa pastoral maciça. Dada a dificuldade da obtenção de materiais para a construção, os próprios colonos trabalharam comunitariamente na fabricação dos tijolos (STOER, 1939, p. 6).

Erigida a primeira casa de oração e com um serviço pastoral contínuo instalado, a comunidade protestante – incentivada pelo P. Wagner, e com anuência da Missão da Basileia – pôde iniciar, em 1863, a construção de um estabelecimento de ensino bem simples, anexo à casa pastoral, para que as crianças pudessem receber alfabetização e o ensino confirmatório (JOCHER, 1997, p. 262).

Organizados e orientados, iniciaram um projeto fundamental para a vida religiosa e comunitária dos imigrantes e de seus filhos, deixando importantes marcas na colonização, ensino e atenção espiritual na confissão evangélica luterana em toda região⁹.



Fig. 1: Pastor Carl Wagner, 1861 (acervo: Basel Mission Archives BMA).

⁶ “Rio Novo (ES), Santa Isabel (SC), Theresopolis (SC) e Mucury (MG)” (BRASIL, 1863, p. 67).

⁷ Fundada em 1815, foi uma Sociedade Missionária Evangélica que atuou em projetos de missão principalmente no século XIX, intermediando, captando recursos e formando diversas turmas de missionários, pastores e professores enviados para a Armênia, Pérsia, a diversos países africanos, Índia, Indonésia, China e na América do Sul. Atualmente mantém seu arquivo com mais de 200 anos de história. Desde 2001 seu trabalho missionário passou à *Mission 21*, tornando-se uma associação patrocinadora desse projeto na África, Ásia e América Latina (BASLER MISSION, 2023).

⁸ Karl Wagner-Groben (*09.01.1836 †15.02.1886). Natural de Kocherstetten, segundo registros da *Basler Mission* (membership n. 0525) antes de ingressar à vida missionária trabalhou como garçom (*Kellner*).

⁹ Segundo o Pastor Nelso Weingärtner (2016, p. 7-8) é provável que o Instituto de Educação de Santa Isabel tenha sido o primeiro da IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil); em seus 45 anos de funcionamento, mais de 2.000 jovens foram alfabetizados e formados para uma vida digna.

Os anuários do Instituto de Educação

Na concepção de seus idealizadores, a manutenção do estabelecimento educacional deveria ser subsidiada pelas famílias das crianças matriculadas. Entretanto, se assim fosse, a insipiente economia local dos colonos colocaria em risco o funcionamento do Instituto.



Fig. 2: Capa do Jornal *Christlicher Volksbote aus Basel*.

Para ajudar a resolver esta questão, o Pastor Wagner articulou um plano de divulgação dos eventos aos amigos e interessados que poderiam auxiliar com as despesas deste projeto. Segundo Fluck (2004, p. 223), por meio do Pastor Adolf Sarasin – fundador e editor do periódico *Christlicher Volksbote aus Basel* –, conseguiu ele que fossem pu-

blicados conteúdos neste jornal com certa frequência, abordando o trabalho dos irmãos da Basileia no Brasil. Este jornal cristão tornou-se um dos maiores captadores de doações dos seus leitores com intuito de enviá-las para Santa Isabel¹⁰.

Também colaboraram outras importantes entidades europeias, entre elas a *Gustav Adolf Stiftung* (Obra Gustavo Adolfo)¹¹ e a *Missionsgesellschaft* (Sociedade Missionária) em Basel – além de diversas pessoas físicas, comunidades e outros grupos de doadores – que também contribuíram para a construção e manutenção do Instituto de Educação e da Paróquia em si. Em retribuição a estes, e para divulgação do trabalho realizado, foram escritos relatórios anuais – *Jahresbericht Erziehungsanstalt Sta. Isabella* (Anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel) – aludindo às principais atividades ocorridas no Instituto, na colônia e circunvizinhança, enviados por seus administradores à Missão da Basileia, e lá editados e publicados para serem distribuídos entre os seus benfeitores¹².

Ao todo foram publicados 43 anuários, entre 1865 e 1908, pelos pastores que exerceram também a função de administradores do Instituto. Estes foram impressos em tipos (fontes) de letras góticas, às quais o autor deste artigo primeiramente transcreveu para meio digital – a fim de facilitar a leitura e traduções – e ainda utilizarm algumas ferramentas atuais de aplicativos específicos. Ressalva-se que não se teve acesso ao conteúdo de todos os anuários, alguns deles são apenas conhecidos ou citados por outros autores.

¹⁰ Um primeiro levantamento de doações foi realizado durante o ano de 1863, em que a Redação do Jornal recebeu de seus leitores 1.000,90 francos para serem enviados ao Pastor Wagner da Colônia Santa Isabel (*Christlicher Volksbote aus Basel*, n. 2, 13.01.1864, p. 11).

¹¹ Obra Gustavo Adolfo (assim nomeada em homenagem ao rei Gustav Adolf I, que convertido, introduziu o luteranismo na Suécia em 1523), é uma fundação existente em diversos lugares, principalmente na Alemanha, criada no início do século XIX com o objetivo de apoiar minorias confessionais na diáspora. Ainda atua, desde sua fundação, na criação e manutenção de igrejas, casas comunitárias, escolas e suporte financeiro de pastores, professores e formação e obreiros. “Façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé (Gálatas 6.10)”. Fonte: IECLB.

¹² Uma lista contendo os doadores citados nos anuários entre 1865-1873 está disponível no final deste artigo.

Fünfter Jahresbericht
 der
Erziehungsanstalt in St. Isabella,
 Provinz St. Catharina, Brasilien,
 vom Mai 1869 bis Ende Juli 1870,
 herausgegeben
 von
Christian Tischhauser,
 Pastor und Director der Anstalt.

Druckdruck von G. Schulze.

4

durch die Confirmation in die Kirche Christi aufzunehmen und zwei Monate später den 11. Juli geschah dies abermals mit neun zurückgekehrten Confirmanden, so daß ich vom Neujahr bis den 11. Juli sozusagen täglich Confirmanden-Unterricht nebst dem Schulunterricht zu erteilen hatte. Außerdem hatte ich noch die kurze Vorbereitung einer schon lange verheirateten, noch unconfirmirten Frau und einer katolischen Tochter, die zum evangelischen Glauben übertrat, zu besorgen. In eben diese Zeit fällt der durch einen Regierungsaft hervorgerufene Anfang mancher scharfen Prüfungen für uns, betreffs unserer äußeren Erziehungsmittel, indem ich den 2. Juni die amtliche Mitteilung bekam, daß alle Beamten unserer nunmehr emanzipirten Colonien St. Isabella und Theresopolis keine Besoldung mehr von der Regierung bekämen. Damit fiel nicht nur meine Besoldung, sondern auch die der Anstalt seit 2 1/2 Jahren gewährte Unterstützung von 600 Mirkreis jährlich weg. Was war zu thun? Soll die noch arme Gemeinde nun ihren Pastor besolden? Und wie soll das möglich sein, wo kein Geld des Staates, noch der Gemeinde so etwas verlangt und anverlangt, und wo alles nur der Willkür und dem freien Desfürhalten des Einzelnen anheimgestellt ist? Diese Fragen waren um so gewichtiger, als der Gleichgültige ja gerne die für seine Familie nöthigen kirchlichen Funktionen vom katholischen Geistlichen*) bedingungslos verrichtet haben konnte. So konnten wir uns einer Bangigkeit, wie es gehen werde, nicht erwehren. Ich berief eine Gemeinerversammlung in St. Isabella und Theresopolis. In ersterem Ort that sich in derselben von der ganzen Gemeinde eine wohlthuende Stimmung kund, indem sie den Entschluß aussprach, mich selbst durch freiwillige Beiträge zu besolden. Das geschah auch, und Isabella hat mir in den neun Monaten, da ich ohne Gehalt war, 370 Mirkreis = circa 1000 fr. gesteuert, so daß es damit für die Zukunft den Bestand der evangelischen Kirchengemeinde gesichert und gesichert hat, daß es den Werth der Seelsorge

*) Der katholische Geistliche bezog nach wie vor sein Gehalt.

12

Fünfte Jahresrechnung
 der
Kindererziehungsanstalt in St. Isabella,
 vom 1. Juni 1869 bis 1. August 1870.

Einnahmen:		
	fr.	Mirkreis.
Durch die Resektion des christl. Volkstheaters	246.	20
Von Hrn. Brügger	5.	—
Von dem Central-Vorstand der Ev.-luth.-Kolo. Stiftung in Leipzig Zftr. 2. 25	10.	45
Von der Missionskommission in Bern	10.	—
Erhalten zum Curd von 516 per fr. 138. 800		
Von Frau Wittwe J. in St. Isabet		13. —
Von Freunden in Schwitz durch Herr Stadtmittleraug (in 2 malen)	32.	—
Durch Daniel Grierer vom Isabella-Verein (von 3 malen)	295.	70
Von Hrn. Brügger	5.	—
Von Herrn R. für seinen Aufenthalt in unserer Anstalt		3. —
Ein Beitrag von Frau Auerkens		
Cheritag in Stuttgart	20.	—
Von Frau Merian-Burkhardt	300.	—
Von Hrn. Durehard-Forcard	30.	—
Durch Herrn Stadtmittleraug	3.	—
Erhalten zum Curd von 510 per fr. 350. 370		
		Uebertrag 205. 290

Fig. 3: Páginas do 5º anuário (TISCHHAUSER, 1870).

Este artigo pretende ressaltar aspectos dos primórdios das atividades educacionais na Colônia Santa Isabel por meio do conteúdo de cartas, pareceres e, principalmente, de parte dos 8 primeiros anuários – os de autoria do Pastor Christian Tischhauser –, e, ainda, por intermédio de traduções minuciosas e comentários referentes a esta parte do riquíssimo patrimônio histórico, testemunha temporal de fatos relacionado à Colônia Santa Isabel, à educação na colônia e ao luteranismo no Estado de Santa Catarina.

Tabela 1: Anuários escritos pelo Pastor Tischhauser:

Nº	Título	Abrangência	Publicação	Obs.
-	<i>Bericht über die Eröffnung der Erziehungsanstalt in Santa Isabella</i> (Relatório de Abertura do Instituto)	1865	1865	Citados na obra de: FLUCK (2004, p. 237)
1	<i>Erster Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (1º anuário)	1865/1866	1866	FLUCK (2004, p. 236)
2	<i>Zweiter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (2º anuário)	1866/1867	1867	Acervo: KLUG, 2023
3	<i>Dritter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (3º anuário)	1867/1868	1868	Acervo: KLUG, 2023
4	<i>Vierter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (4º anuário)	1868/1869	1869	Não localizado
5	<i>Fünfter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (5º anuário)	1869/1870	1870	Cópias digitalizadas e encaminhadas pela:
6	<i>Sechster Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (6º anuário)	1870/1871	1871	Bibl. Univ. de Tübingen
7	<i>Siebenter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (7º anuário)	1871/1872	1872	solicitadas por: WIESER, 2022
8	<i>Achter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (8º anuário)	1872/1873	1873	Não localizado

1863-1864: Estruturação

As atividades de ensino na Colônia Santa Isabel possivelmente permaneceram de maneira improvisada até abril de 1864, quando, por razões não totalmente claras, foi interrompido¹³ o serviço paroquial do Pastor Wagner na comunidade. Neste período dos primórdios da educação local, o planejamento do Instituto e a solicitação de recursos, foram relatados sobretudo através de cartas do Pastor Wagner direcionadas à Missão da Basileia¹⁴, principalmente destinadas ao Inspetor geral Joseph Josenhans¹⁵.

Para que o projeto de evangelização através da educação fosse adiante, era necessário levantar recursos financeiros para a construção do prédio em que funcionaria o Instituto. O P. Wagner articulando entre entidades estrangeiras, governo provincial¹⁶, doadores particulares e os próprios colonos, conseguiu levantar os fundos necessários.

A aquisição de uma área agrícola seria de fundamental importância para a sustentabilidade do programa de ensino, para amortizar os custos e dar viabilidade econômica ao projeto (JOCHEM, 1997, p. 262). Além do mais, em sua concepção, o método de ensino aplicado aos estudantes seria o *Pestalozzi*¹⁷, no qual os alunos frequentariam as salas de aula para alfabetização e também aprenderiam conceitos práticos de agricultura e atividades relacionadas à vida campesina, que poderiam empregar junto à suas famílias.

O Instituto de Educação, apesar de pronto, não teve o início de suas atividades de imediato devido à transferência do P. Wagner ao Rio de Janeiro. Neste período, a comunidade foi assistida interinamente – entre os meses de junho e dezembro de 1864 – pelo Pastor Heinrich Sandreczky¹⁸. Até que, próximo ao natal daquele ano, chegou à colônia o pastor suíço Christian Tischhauser, com sua esposa Emma Frederike Zündel, enviado pelo Comitê Missionário da Basileia para assumir o pastorado e a administração do Instituto de Educação em Santa Isabel¹⁹.

¹³ O Pastor Carl Wagner, a partir de 1864, assumiu os trabalhos na “comunidade evangélico-alemã no Rio de Janeiro” – e passou a atuar como Presidente do Sínodo luterano do Brasil (STOER, 1939, p. 6-7).

¹⁴ WEINGÄRTNER (2016, p. 6) e WIESER (2022) citam a existência de cartas do Pastor Wagner depositadas no arquivo da Missão da Basileia, na Suíça.

¹⁵ Friedrich Joseph Josenhans foi o Inspetor Geral e professor da Casa Missionária da Basileia, entre 1850-1879.

¹⁶ Quanto ao apoio governamental local, em 12.04.1864 o Governo Provincial autoriza um repasse de 1:000\$000 réis solicitados pelo P. Wagner “para conclusão da casa designada para estabelecimento do ensino primário dos meninos (crianças) da colônia” (JOCHEM, 1997, p. 262). GALVÃO (1867?, p. 55) também cita este aporte além do pagamento de um subsídio anual para a manutenção do Instituto e um salário mensal para o professor.

¹⁷ Método pedagógico desenvolvido pelo suíço Johann Heinrich Pestalozzi (*1746 †1827), que teve sua didática pedagógica publicada em dois romances – “Leonardo e Gertrudes” e “Como Gertrudes ensina suas crianças”. Foi este influenciado pelos ideais do filósofo francês Rousseau, e considerado revolucionário para a época. Pestalozzi, após as invasões napoleônicas em 1798, põe em prática seu método, acolhendo e ensinando crianças pobres e órfãs em *Burgdorf* e posteriormente em *Yverdon-les Baines*, onde fundou uma escola aplicando seu método intuitivo de educação, que visa desenvolver progressivamente as faculdades humanas partindo do estímulo dos sentidos em auxílio da mente. Para o idealizador, a pedagogia tinha fins morais e sociais (WIKIPÉDIA, 2023).

¹⁸ Heinrich Sandreczky (*22.09.1837 †1918). Nascido na Ilha de Syro, Grécia. Entre 30.06.1864 e 26.12.1864 os registros de batismos na Colônia Santa Isabel foram por ele oficiados – constam em JOCHEM (1997, p. 441-444). Foi pastor na Colônia Brusque e, posteriormente enviado para Buffalo, Nova Iorque/EUA, onde faleceu em 1918.

¹⁹ STOER (1939, p. 6); *Der Evangelische Heidenbote* n. 7, jul. 1865, p. 95.

1865: Inauguração

O Instituto de Educação seria inaugurado somente em 1 de fevereiro de 1865 pelo Pastor Tischhauser²⁰, que, desde sua chegada à Colônia, havia anunciado tal data para a abertura. Ele primeiramente escreveu um relatório que tratou da construção do instituto²¹, em que cita estar preocupado com uma situação: alguns colonos que viviam retirados pretendiam colocar seus filhos em pousadas nas redondezas do Instituto, e não os matricular em regime de internato. Fluck (2004, p. 237-238) menciona que, para Tischhauser, essas pousadas eram “lugares do diabo” – pois não passavam de tabernas de bebidas que exerciam má influência para as crianças, e enfatiza a importância das instalações adequadas nas dependências do Instituto para que os alunos pudessem ali permanecer alojados.



Fig. 3: Pastor Christian Tischhauser, década de 1860 (acervo: Basel Mission Archives BMA).

Sobre o dia da abertura, Fluck (2004, p. 238) cita:

Pela manhã do dia 1 de fevereiro, o casal Tischhauser desperta com uma agradável surpresa, na calada da noite, os colonos que residiam nas imediações decoraram as ombreiras das portas e o interior da escola com ramos e arbustos em flor. Às 15 horas, o sino da escola tocou para todos os reunidos no salão, que não comportava todos os presentes. Tischhauser profere um discurso, que deixa os pais profundamente emocionados, por lembrarem de sua juventude na Europa, quando seus professores lhes contavam adoráveis histórias bíblicas. A casa agora aberta seria um meio de ajuda para que os filhos pudessem ser educados em temor ao Senhor. (...). Naquele dia 20 crianças passaram a viver no Instituto em regime de internato.

Pouco tempo depois já contavam com 28 internos²² e 23 crianças externas, que tinham aulas pela manhã das 8 às 11h, e à tarde das 15 às 17h. Eram divididos em três turmas, simultaneamente coordenadas pelo Pastor Tischhauser, que, por vezes, era auxiliado por sua esposa (FLUCK, 2004, p. 239).

Imediatamente à abertura se procedeu com a compra de um terreno de 24 morgen (5,76 ha) da família Scheidt, para ampliação da área agrícola do Instituto (STOER, 1939, p. 6). Tischhauser solicita o envio com urgência de um professor auxiliar que tivesse noções

²⁰ Christian Tischhauser (25.06.1839 +21.10.1905). Natural de Sevelen - St. Gallen, Suíça, filho dos agricultores Christian Tischhauser sênior e Anna Maria Frueh. Foi professor particular antes de ingressar à Casa de Missão da Basileia (membership n. 0613). É mencionado por MEIER (1991, p. 39) como implantador das ideias de Pestalozzi no Instituto.

²¹ *Bericht über die Eröffnung der Erziehungsanstalt in Santa Isabella, CVB 1865*. Citado por FLUCK (2004, p. 237).

²² Ao longo deste artigo são citadas por diversas vezes números, e são feitas menções a alunos matriculados, ou confirmados no Instituto de Educação. Lastimosamente, é desconhecido o paradeiro de documentos do acervo original – ou mesmo cópias das relações que citam nominalmente os alunos portanto, não foi possível identificá-los.

de agricultura, proveniente do Instituto de Beuggen²³, pois o pastor se ausentava por dois ou mais dias durante a semana para atender as localidades mais afastadas da sede colonial, e os alunos não deveriam ficar desassistidos em sua ausência. Além do mais, sua esposa já apresentava alguns problemas de saúde. Nesta primeira turma de alunos do Instituto estavam matriculados, além das crianças da colônia, 6 alunos de Desterro – a quem se ensinava outras matérias, e de quem era possível exigir mensalidades escolares mais de acordo às condições econômicas de seus pais (FLUCK, 2004, p. 241-242).

Em 28 de maio de 1865, foi realizada a confirmação da primeira turma do Instituto de Educação de Santa Isabel, contando com 21 crianças. *“Foi um dia abençoado em que pudemos desfrutar algo parecido com a alegria de uma boa colheita”*. Nesta ocasião foi celebrada ainda a *Missionsfest*. Em sua prédica, o Pastor Tischhauser fez uma homenagem ao Jubileu de 50 anos de fundação da Missão da Basileia, e dissertou sobre a obra missionária que realizavam na África – dando-lhe a oportunidade de exortar aos participantes a não desprezar as pessoas negras, mas sim a mostrar-lhes o amor cristão.²⁴

1865-1867: Os primeiros anuários (nº 1 e nº. 2)

“Behrte Freunde!” (Estimados amigos!); assim iniciam os textos dos anuários publicados, com uma saudação e às vezes acompanhada de um versículo ou passagem bíblica – que geralmente remete ao conteúdo escrito – como veremos na sequência deste.

O **primeiro relatório**, que engloba o conteúdo referente ao período letivo entre 01.02.1865 e 31.01.1866, foi publicado ainda no ano de 1866. Neste, o Pastor Tischhauser preocupa-se em prestar contas aos financiadores do projeto e fazer com que sua influência se expanda pela Europa, a fim de cativar mais pessoas dispostas a ajudar no projeto de evangelização educacional.

No relatório são descritos detalhes da rotina dos estudantes. Assim que despertavam, faziam sua higiene pessoal, arrumavam suas camas e iniciavam com disciplina o dia. Parte da tarde era destinada a atividades que auxiliavam na manutenção do Instituto; as meninas se dirigiam à cozinha e ajudavam na preparação do jantar, enquanto os meninos realizavam tarefas na horta, jardim, ou cortavam lenha. Ainda duas vezes por semana era praticada

Atividade	Horário
Despertar	05:00 h (verão) 06:00 h (inverno)
Oração Matinal e leitura	07:00 h
Café da Manhã	07:30 h
Classes	08:15 – 11:30 h
Almoço e tempo livre	12:00 – 14:00 h
Classes	14:00 – 15:00 h
Atividades laborais	15:00 – 17:00 h
Tempo livre e Jantar	17:00 – 19:00h
Oração da noite e leitura	19:00 h

Fonte: elaborado pelo autor à partir de informações de FLUCK (2004, p. 243-244).

²³ *Anstalt Beuggen* – Instituto de Educação para crianças pobres e formação de professores. Foi fundado em 1820 no Castelo de Beuggen, Baden-Württemberg, também nos moldes do método pedagógico de Pestalozzi. Tinha fortes ligações com a Missão da Basileia – que chegou a ser proprietária do Instituto entre 1877 e 1954 (WIKIPÉDIA, 2023).

²⁴ Trecho publicado em *Der Evangelische Heidenbote* n. 11, nov. 1865, p. 154.

ginástica. A oração da manhã e da noite sempre era acompanhada de uma leitura bíblica embasada no livro *“Calwer Spruchbuch”*²⁵. Tischhauser agradece neste relatório o recebimento da doação de 86 hinários – *Basler Gesangbuch* – que eram bastante utilizados pelos alunos, que gostavam muito de cantar.

No **segundo anuário** são relatados acontecimentos do período letivo entre 01.02.1866 e 01.02.1867, em que estiveram matriculados regularmente 40 alunos (p. 1). Porém, entre os meses de julho e setembro de 1866, muitos pais vieram ao Instituto para buscar seus filhos, pois deles necessitavam para auxiliar nos trabalhos de suas propriedades – era a época de preparação para o plantio. Então, considerada esta situação, foram planejadas férias em seu programa de ensino durante esses dois meses (1867, p. 4-5).

É a partir deste ano que são colocadas em prática algumas condições (1867, p. 5-6):

No primeiro ano tive que dar o ensino confirmatório para alunos que não sabiam ler, a partir deste segundo ano não foi permitido, e não será mais. Tive algumas frustrações e lutas com algumas pessoas por causa disso, mas mantive minha decisão. Em janeiro de 1866 tive que rejeitar um grande número de crianças que não sabiam ler e queriam entrar no ensino confirmatório, isto fez com que alguns pais negligentes rapidamente comprassem cartilhas e ensinassem seus filhos a ler.

No segundo semestre de 1866, os alunos começaram a escrever cartinhas endereçadas aos pais, o que os comoveu profundamente, em especial a um viúvo que tinha três filhos matriculados, *“com lágrimas nos olhos, o pai, ao receber e ler a carta escrita por seu filho mais velho, chorou de alegria, seu primeiro dia de alegria em três anos”* (p. 4).

É detalhado o dia da Confirmação, em 13.05.1867, no qual 18 alunos do Instituto concluíram esta etapa de vida cristã (1867, p. 1):

Desta vez, por consideração, fizemos a confirmação em Theresopolis, e partimos com as crianças em sua maioria montada em cavalos, acompanhadas por seus pais, formamos um pequeno grupo de cavaleiros; paramos em frente à residência do Diretor (Theodor Todeschini) e em sua homenagem cantamos algumas canções. Ao entrarmos na capela evangélica, decorada para a festividade, celebramos alegremente o Dia da Confirmação (1867, p. 2).²⁶

Tischhauser sintetiza as dificuldades apresentadas nos dois primeiros anos de seu trabalho pastoral, mas sublinha que de certa forma entendia o comportamento dos colonos – atribuído ao isolamento geográfico em que viviam as famílias e sem boas vias de comunicação –, mas que mesmo assim se deslocavam para participar dos cultos e ouvir a palavra de Deus, que já começava a surtir efeito, e que pretendia pôr em prática seu plano de visitar todas as famílias em suas casas (1867, p. 11-12):

²⁵ *Biblisches Spruchbuch zum Schulgebrauch – Herausgegeben von dem Calwer Verlagsverein* (Versos bíblicos para uso escolar publicado pela Associação Editora de Calw, Baden-Württemberg). Conteúdo do livro utilizado disponível em: <https://www.digitale-sammlungen.de/de/view/bsb10389972?page=5> .

²⁶ Este relato sobre a Confirmação de 1867 cita que duas alunas dessa turma permaneceram trabalhando no Instituto, auxiliando nas atividades domésticas (sem apontar nomes).

Muitas vezes tive a impressão que aqui nas praças das colônias, aos domingos a vida é tão selvagem e tão completamente livre, sem nenhum pudor. Acredito que isso pode ser atribuído a dois motivos: primeiro, todo colono vive a semana na solidão da selva, tem pouco ou nenhum contato com outras pessoas, muitas vezes suspira pelo árduo trabalho que também lhe traz marca de fogo à sua consciência. Agora no domingo, ele de repente vem e está no meio de uma multidão, e os 8, 14, talvez 20 dias em que esteve insatisfeito desaparecem – mais ainda na mente do instinto alemão que quer conforto, diversão e comunicatividade; o segundo motivo, além dos vinhos demasiadamente caros, não há bebida descente por aqui, senão o 'Schnapps' (cachaça) que é muito barato, mas arruína o corpo e a alma e traz consequências de desmoralização, conhecidas por todos. Mas tive a certeza que houve uma diminuição significativa nestas práticas imorais nas praças das duas colônias desde nossa chegada.

Portanto, veio em meu coração a obrigação de visitar cada uma das famílias. Mas isso ainda não é possível para mim enquanto não tivermos um professor no Instituto. Então, para amenizar a situação comecei a realizar cultos nos vários vales durante dias de semana, e foi gratificante ver como todos transformavam esse dia em um verdadeiro domingo, muitas vezes com muitos reunidos ao meu redor.

No entanto, espero que quando minha saúde, que se encontra muito ruim, estiver um pouco recuperada, eu possa realizar meu plano de visitas domiciliares. Desde o início vi como um importante meio de influenciar as pessoas, especialmente por causa de sua solidão.

Sem dúvida, um dos aspectos mais importantes destacados nesse segundo relatório é a ilustre visita do Presidente da Província de Santa Catarina e sua comitiva à Colônia Santa Isabel (p. 8-9):

Foi na manhã de quinta-feira, 18 de outubro que um mensageiro passou por nossa casa, anunciando a chegada do Presidente da Província em outra colônia. Rapidamente preparei tudo para recebe-lo, selei meu cavalo e parti ao seu encontro, para que eu mesmo o conduzisse ao Instituto. Logo o conheci, acompanhado do Diretor das duas colônias (Todeschini) e outros cinco funcionários, alguns de alto escalão, do Desterro. Levei-o ao edifício, onde ele examinou todos os cômodos, até o sótão onde dormem os meninos. Então fizemos um exame de leitura, aritmética, escrita e canto com os alunos da escola. Perguntei se ele gostaria de ver nossa hora e nossa lavoura. Expliquei-lhe o objetivo pedagógico-econômico da mesma, o que lhe fez muito sentido. Fez ainda diversas perguntas mostrando interesse por nosso trabalho. Depois mostrei a capela evangélica, para cuja decoração concordou em pagar 300\$000 réis. Aguardei o momento e expliquei que os colonos são pessoas muito pobres ou indiferentes para manter totalmente o Instituto e cobrir suas despesas, portanto, humildemente lhe solicitei que o governo se encarregasse do pagamento do salário de um professor, que estava em caminho da Europa. Então o Presidente me perguntou quanto eu queria: Solicitei 500\$000 réis anuais. Ele me

instruiu a escrever uma petição ao Imperador, a qual ele apoiaria veementemente.²⁷

A visita ao Instituto parece ter agradado ao Presidente da Província, Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, que fez questão de registrar sua inspeção em um pronunciamento²⁸ meses depois à Assembleia Legislativa Provincial:

Não devo deixar de fallar no internato ahi creado pelo Pastor Protestante. Este modesto collegio, em que são admittidos os meninos de um e outro sexo, recomenda-se pelo methodo e bôa ordem que a ele presidem, e de que dá testemunho notável e adiantamento dos alunos.

A par da instrucção, recebem elles educação apropriada à vida de agricultores e de laboriosas mães de família a que uns e outros se destinam; encarregando-se a esposa do Pastor da parte relativa à educação das raparigas.

Sendo digno de toda a coadjuvação tão útil estabelecimento, que se mantinha das tenuissimas e insufficientes retribuições dos colonos, resolveu o governo imperial, sobre informação da Presidencia, atender à súplica do reverendo Christiano Tischhauser concedendo-lhe a gratificação annual de 600\$000 réis; com cujo auxílio mandou elle vir da Allemanha um mestre habilitado para o ajudar no ensino, e substituil-o nas frequentes occasiões de ausência do collegio.

Ainda sobre o prestígio do Instituto, é relatado que por vários meses esteve matriculado um filho de uma família brasileira, das mais ricas de Desterro – um rapaz de 16 anos que apresentou problemas de comportamento em sua estadia e não foi readmitido no internato, mesmo com insistência de seu pai (p. 6). É dado, além disso, o depoimento de um importante morador da capital (1867, p. 4):

Um alemão de Desterro, que teve dois filhos matriculados em nossa Instituição por um ano e meio, garantiu-me que mesmo que surgisse uma escola alemã em Desterro, todos os seus cinco filhos estudariam em Santa Isabel, pois não aprendem só coisas de escola, mas também obediência e ordem. Acrescentou que seus filhos se tornaram pessoas diferentes após sua passagem pelo Instituto.

Este mesmo homem ainda teve a bondade de coletar fundos de doações na cidade de Desterro para manutenção do Instituto, sem que eu tivesse solicitado.²⁹

Além disso, é mencionado como o Instituto serviu de acolhimento para crianças em situação de carência econômica (1867, p. 3) – como no caso dos filhos de uma viúva³⁰ pobre que vivia em Desterro. Um filho mais velho da senhora trabalhava como maquinista em um navio de guerra brasileiro, e enviava parte de seu salário para ajudar a mãe e pagar

²⁷ Em uma nota de rodapé, Tischhauser cita que pouco antes da publicação do relatório, em 1867, recebeu o parecer favorável de sua petição ao Imperador (p. 9).

²⁸ *Falla do Presidente da Provincia de Santa Catharina, Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda à Assembléa Legislativa Provincial (01.05.1867)*. Publicado em *O Mercantil* (SC) n. 650, de 25.07.1867, p. 1.

²⁹ Pode tratar-se do importante comerciante alemão Andreas Carl Ebel, sócio do cônsul Ferdinand Hackradt em Desterro. O Sr. Ebel também figura na lista de doadores no ano de 1871, sendo citado como credor de uma dívida.

³⁰ Relata que esta senhora ficara viúva logo de sua chegada ao Brasil, eram provenientes da Silésia (1867, p. 3).

a pensão de seus dois irmãos matriculados no Instituto em Santa Isabel, até que a pobre mãe deixou de ter notícias dele. O Pastor Tischhauser consola a mãe aflita, e garantiu a permanência deles, gratuitamente para que terminassem seus estudos.

É descrito aos leitores de como era formado o complexo do Instituto (p. 6):

Se visitar nosso Instituto, o encontrará à margem esquerda de um rio – Rio dos Bugres (Rio dos Índios) – um edifício alongado de um só piso, cuja frente está voltada para o rio. Há um belo e amplo jardim em frente à casa, no qual são plantados todos os tipos de vegetais suíços e cerca de 12 tipos de flores, que cercam os canteiros, como uma coroa de flores. De ambos lados do jardim estão as plantações de batatas, que no primeiro ano foi possível colher 22 sacas em duas safras, agora neste ano já colhemos 40 numa só colheita, que nos surpreendeu bastante. Tivemos que comprar um pouco mais de banha, pois só carneamos 2 porcos; leite tivemos o ano todo. Atrás da casa fica o outro terreno, um prado plano com alguns bosques, onde pastam dois cavalos, três vacas, um boi, uma mula e dois bezerros.

Além da renda gerada pela atividade agrícola, o pastor comenta que doou para auxiliar às contas do Instituto naquele ano a soma de 70\$000 (p. 8), obtidos de pagamentos voluntários de pacientes assistido por ele na prática da medicina homeopática (p. 13):

Deus me deu outra oportunidade de iniciar palavras no coração de muitas almas, tanto católicas quanto protestantes. Por aqui não há médicos, e as pessoas em caso de doença estão em situação deplorável e desamparadas, por muitas vezes se acercavam a mim pedindo conselhos. Havíamos trazido uma pequena farmácia homeopática da Europa e um querido amigo, Dr. M. de Winterthur, me havia presenteado o livro sobre homeopatia de A. Lutze, quando parti. Também me aconselharam a adquirir outros livros sobre o assunto, e me pareceu que já estava bem equipado, e que poderia fazer o meu melhor a meus vizinhos. Logo comecei a realizar tratamentos com sucesso, e as pessoas vinham de longe até nós. Eu não tenho prática médica, mas não passa um dia sem que eu atenda meia dúzia de pacientes. Claro, nessas oportunidades, nunca deixo de falar de Deus para estas pessoas.

1867-1869: O professor auxiliar, reformas e ampliação (nº 3 e nº 4)

Ainda no segundo relatório (1867, p. 10) Tischhauser cita, com muita alegria, a chegada do tão esperado Professor Ambrosius Wirz³¹ em 25.01.1867. Este iniciou seus trabalhos imediatamente à chegada em Santa Isabel, deixando o Pastor Tischhauser muito entusiasmado, pois:

...nos últimos meses do ano passado (1866), minha saúde foi tão abalada pelo excesso de trabalho, que muitas vezes só conseguia continua-los pela fé em Deus. Sinto uma lassidão e fraqueza no peito, que com a menor cavalgada me afetava tanto, que eu sempre voltava para casa meio enjoado. Confesso que me parecia

³¹ Citado como natural de Sissach, Basel. Que havia atuado primeiramente como professor em Beuggen por três anos, e por outro um ano e meio no Instituto – *Beuggen Anstalt* – da mesma cidade (1867, p. 10).

impossível aguentar até a chegada do professor, cuja partida da Europa sempre era adiada. Com muita paciência esperamos, e o querido Sr. A. Wirz chegou bem e sob a graciosa proteção divina em 25 de janeiro, bem no final de nosso segundo ano do Instituto.

Já na introdução do **terceiro relatório** (1868, p. 1-2), o Pastor Tischhauser resume que passou no ano anterior por uma mescla de sentimentos de dor e alegria, humilhação e louvor, ou seja, foi um ano repleto de superação. Haviam iniciado o terceiro ano de atividades confiantes e esperançosos, principalmente por haver encontrado a ajuda valiosa do professor recém-chegado da Europa, porém (1868, p. 2)...

Mais inesperado, e ainda mais doloroso foi quando ele (o professor) começou a queixar-se sobre desentendidos, expectativas frustradas, e depois de apenas seis semanas, já plantava a semente amarga do plano de retornar à Europa.

A breve passagem do Prof. Wirz durou pouco mais de 4 meses. Em 18.06.1867, deixou Santa Isabel rumo à Europa³². No mesmo dia o P. Tischhauser escreve uma carta³³ dando explicações ao Comitê das Missões, e informando as motivações do abandono repentino do professor. Cita que Wirz pensou que ocuparia o cargo de diretor e seria o único professor do Instituto de Educação, além de solicitar salário de 700\$000 réis anuais, livres de despesas, soma extremamente alta para as condições econômicas que se apresentavam. A decisão do Professor foi muito dolorosa para Tischhauser – que tentou convencê-lo a continuar – pois havia insistido na sua contratação, e inclusive, bancado parte da passagem deste ao Brasil. Abatido, desabafa no relatório (1868, p. 2):

O que dirá o mundo ao nosso redor, que irão fazer conjecturas que cairão sobre nós? O que dirão nossos amigos na Europa? Será que surgirá a desconfiança em nós e de nossa causa? Quando o professor chegou à conclusão de que não encontrou o que procurava aqui, chegamos à conclusão de que somente o próprio Senhor poderia nos ajudar a sair deste constrangimento e necessidade, e que nosso desafio agora é de sermos humildes e descartar quaisquer esperanças exageradas de um rápido florescimento e maior desenvolvimento de nosso Instituto.

Mas o Instituto não ficaria totalmente desassistido nas ausências do Pastor. Pouco antes da partida de Wirz, surgiu a oportunidade de ensinar “*um colono simples e temente a Deus que havia sido escravidão na Europa – este professor auxiliar, de nome Rüh³⁴, mora com sua família próximo ao Instituto, numa casinha das terras que comprei neste ano*” (p.

³² Segundo Haug (1941), Wirz durante a viagem caiu em profundo remorso, perturbando-o mentalmente. Chegando à Europa foi internado em um manicômio, de onde escreveu uma carta de desculpas, dizendo estar “*pronto para voltar ao Brasil, sem salário e que trabalharia só pelo pão seco*”; sua redenção foi obtida por meio de uma resposta com o perdão de Tischhauser. Recobrando suas faculdades mentais, Wirz retoma seriamente o trabalho como professor e *Hausvater* (“pai da casa/escola”) em Lesloges – Neuchâtel, Suíça (Monatsblatt von Beuggen, v. 42, jul. 1870).

³³ Carta publicada em: *Der Evangelische Heidenbote* n. 10, out. 1867, p. 141.

³⁴ Pode se tratar de um erro de transcrição na edição do relatório para sua impressão, os caracteres “R” e “K” são similares no alemão gótico cursivo, portanto deduz-se que seja algum colono da família Kühl.

2-3). É citado que, apesar deste professor ser improvisado, o Instituto não pretendia substituí-lo permanentemente por um professor experiente – apesar de muito necessário para o desenvolvimento do projeto.

As terras que Tischhauser fez referência de haver adquirido seriam indispensáveis para o aumento das receitas agrícolas próprias, pois ele observava um grande potencial nessas atividades para garantir uma independência econômica ao Instituto. Em detalhes, aborda sobre a negociação e aquisição do terreno – que também teve de contornar uma situação desfavorável, conforme anotado em seu diário (1868, p. 3):

Era manhã de 16 de julho de 1867, quando estava indo ao encontro dos diaristas que trabalhavam a cerca de dez minutos do Instituto, e passando pelo colono S., nosso vizinho – se acercou e disse: ‘Me diga o preço dessas minhas terras que são contínuas à de vocês, vale 1:200\$000 réis?’ Lhe respondi: ‘é muito caro’, então se-camente replicou: ‘Bem, então compre em outro lugar’.

Um grande pavor e medo tomaram conta de mim e saí desanimado, pois suas terras eram muito favoráveis e necessárias para nós. Ao chegar em casa conversei com minha querida esposa, e depois de me acalmar, decidi que não iria mais negociar com o colono S.

Depois fui de encontro ao colono W., também nosso vizinho, um homem com consideração. Depois de tirar algumas medidas com um menino, fui até ele e perguntei do preço, e por 1:400\$000 réis fechei o negócio no mesmo dia; assim adquiri um dos melhores terrenos de toda a Colônia Santa Isabel, do tamanho de 60 Morgen³⁵. A partir daí meu coração ficou leve e até hoje estou encantado com a compra.

Visivelmente temos experimentado neste assunto que o Senhor nos orientou. Duas negociações distintas tiveram que ser travadas para essa compra, e que a mais vantajosa certamente foi concretizada para nosso Instituto. Queira o Senhor que isto sirva também na continuação da obra por Ele iniciada aqui, que novas fontes sólidas de auxílio para o Instituto sejam alcançadas mediante essa bênção de Deus.

Imediatamente à compra das terras, foi construído um estábulo adequado para a produção de gado leiteiro; os campos foram lavrados, e parte da área de pastos foi cercada, gerando algumas despesas extras, mas necessárias, pois *“uma agricultura produtiva está inseparavelmente ligada à uma criação animal produtiva”* (1868, p. 4).

Outro grande investimento realizado entre julho e agosto de 1867 (p. 4-5) foi a ampliação e adequação das instalações do prédio principal do Instituto. Foram realizadas: uma nova construção anexa ao Instituto – que passou a ser um depósito na parte inferior e dormitório para os meninos no sótão; uma reforma do telhado principal do Instituto, que por falha construtiva possuía muitas goteiras; e a adequação do antigo dormitório masculino, que passou a ser o dormitório feminino.

Assim se liberaram os 4 quartos que anteriormente as meninas ocupavam, que passaram a ser utilizados da seguinte forma: 2 quartos para enfermaria, 1 quarto para hóspedes, e 1 quarto para as empregadas – além de possibilitar a expansão da sala de aula

³⁵ 15 hectares aproximadamente.

e do refeitório, pois “quando havia 40 crianças, a sala de aula era tão apertada e abafada que carecia de uma ampliação urgente” (p. 4-5). Tischhauser menciona alguns problemas relacionados com estas obras: dificuldade de obtenção de mão de obra, queixas de que os alunos estariam trabalhando muito nas obras e reformas e recebendo pouca instrução educacional... mas o principal entrave foi o financeiro, pois as obras totalizam 2:310\$350 réis (p. 12) – que o preocupou profundamente –, mas este relata que não ficou desamparado ou desassistido ante o valor expressivamente alto:

*As doações da Europa foram escassas no ano passado, provavelmente porque nos-
sas últimas contas (1866) foram bastante favoráveis. Uma crise financeira tem con-
sequências muito mais graves aqui do que na Europa, pois leva pelo menos 6 me-
ses para que um pedido de ajuda nos dê algum fruto. Mas o Senhor nos quer
ajudar, e de outras formas Ele assim o faz.*

*Quando estive na Conferência de Irmãos no Rio, em agosto, sem nenhuma ação
de minha parte um querido amigo do Instituto me ofereceu 1:000\$000 réis, e que
só teria que devolver o dinheiro após recebimento de meus honorários de Basel.
Como nesta altura não fazia ideia de que despesas teríamos que enfrentar nos
próximos meses, aceitei a oferta.*

*Mais uma vez Deus de uma maneira surpreendente nos proveu, sem esse dinheiro
acabaríamos em extrema necessidade e constrangimento, tive que utilizá-lo, e
mesmo investindo-o, somado ao adiantamento de meu salário que requeri, não foi
suficiente para cobrir os gastos. Então decidi viajar a Desterro para pedir dinheiro
emprestado. Com o coração pesado, montei em meu cavalo e no caminho, fervo-
rosamente apresentei minhas aflições ao Senhor, quase involuntariamente, saí da
estrada e fui em direção à Theresopolis, ali comuniquei minha situação e constran-
gimento ao Sr. Diretor Todeschini, ele me repreendeu por não o ter buscado antes,
dizendo que quando necessitasse de dinheiro, que apenas o informasse.*

Para manter seus leitores da Europa informados, Tischhauser publica, neste anuário, o pronunciamento do Presidente da Província de Santa Catharina na íntegra, após a visita realizada em outubro de 1866 – além de mencionar o recebimento em 13.04.1867, da visita do Dr. Ignácio da Cunha Galvão, Inspetor Geral das Colônias do Império (p. 7).

Sobre sua impressão do Instituto, assim escreve Galvão (1867?, p. 55-56):

*No meio da desolação que reina na colonia, produz salutar conforto o vêr o inte-
ressante estabelecimento de instrução e educação que ali existe. Refiro-me ao
instituto ou internato, fundado pelo ex-pastor protestante Wagner, e dirigido hoje
com a maior dedicação, intelligencia e methodo, pelo actual pastor Fischausen (sic).*

*A casa com quanto espaçosa, é apenas sufficiente para os alumnos que tem, 42
entre meninos e meninas. O maior aceio e ordem reina no estabelecimento. Assisti
a diversos exercícios: leitura e traducção do allemão e portuguez; explicação dos
evangelhos; contos; canto geral; manejo e exercícios gymnasticos dos meninos.
Notava-se nos alumnos meninos, e meninas, verdadeiro interesse, boa vontade e*

emulação; correspondiam perfeitamente ao fervor do director, que com todas as forças de sua alma parecia querer transmitir-lhes a doutrina e o sentimento.

Dois dias na semana e algumas horas todos os dias, exercitam-se os alumnos na lavoura; uma grande plantação de batatas ao lado do edifício era fructo de seu trabalho.

A senhora do pastor, de educação e intelligencia culta, auxiliava-o no ensino geral antes da chegada do adjunto; hoje limita-se aos ramos especiaes ao sexo. Meninas crescidas, já em seu completo desenvolvimento, encontravam-se no instituto, prova da falta de ensino que havia na colonia antes da criação do Instituto.

Seria muito conveniente recolher n'elle os orphãos da colonia, pagando o governo as despezas; seria um excelente asylo para esses desvalidos, sobre cuja sorte já reclamações tem chegado à presença do governo; e ao mesmo tempo um auxílio para o instituto, cuja receita é muito diminuta. Attenta a extrema pobreza dos colonos, o director contenta-se com as modicas retribuições; recebe por cada alumno de 1\$500 réis por mez até 6\$000, que é o máximo, e essa ultima só dois pais a pagam.

A minha curta experiênciã ao menos me tem convencido que, só o sentimento religioso é capaz de alimentar a dedicação, o zelo, a moralidade e o desinteresse necessários para dirigir estabelecimentos d'estes, em lugares como as colônias onde não se encontra a perspectiva de lucro, nem o estímulo da concorrência.

Sobre as atividades eclesiásticas na comunidade, agradece às doações de amigos da Europa, das publicações impressas de alguns devocionais, que imediatamente os colocou em circulação. Também cita (p. 7) que *“oito dias antes de Pentecostes (1868), 22 confirmandos de nosso Instituto renovaram sua aliança batismal”*. E informa de outro condicionante: no ano anterior havia exposto que não seriam admitidos ao ensino confirmatório as crianças que não soubessem ler – um primeiro passo para estimular a frequência do Instituto. Desta vez, dá outro passo adiante, e adverte à população que não realizará matrimônios se os jovens não fossem confirmados – ou seja, para casar-se, era necessária a confirmação; e para ser confirmado, o jovem necessitava estar alfabetizado (p. 7):

Isto sacudiu muitos pais da indiferença ímpia, de não levarem à sério o ensino confirmatório. Dois casos tiveram de servir de exemplo, em que os jovens, independente das advertências que já havia fazendo há mais de um ano, arriscaram o noivado e rapidamente pediram para ser confirmados, somente um pouco antes do casamento, o que eu com exaustão lhes informei que não seria possível.

O fructo disso, foi que de repente, um grande número de jovens de 17 e 18 anos apareceram para o ensino confirmatório, e estiveram sob a influência abençoada da vida no Instituto por cinco meses.

No anuário de número 3 é mencionada a Conferência³⁶ de pastores realizada no Rio de Janeiro em agosto de 1867, que teve por tema central a criação de Institutos de Educação pelo Brasil, para fins de evangelização, nos moldes do fundado em Santa Isabel (p.10).

Termina com um pedido urgente, da cobertura das dívidas contraídas ao longo deste ano – e faz ainda um comentário desconfortável: por observar maior simpatia e apoio da Europa voltados para a causa missionária na América do Norte, assim escreve (p. 10-11):

É hora de retomar este campo de trabalho esquecido e lembrar que o Brasil é o lugar onde pela primeira vez surgiram missionários evangélicos e uma congregação cristã com 200 almas. Este empreendimento missionário remonta aos gloriosos desdobramentos da Reforma, empreendido em 1555.

Aqui é a terra onde foram martirizados os primeiros irmãos missionários da Igreja da Reforma, por isso, a Igreja em casa (Europa) ainda tem uma dívida a pagar ao solo encharcado de sangue do Brasil. E encerro meu relatório de hoje com as palavras finais do primeiro relatório de um dos pioneiros missionários evangélicos, Richer, ao reformador Calvino: 'Queira o Altíssimo que isso não seja perigo para suas almas. Pois, incumbindo-nos o Senhor desse ofício, vivemos na esperança de que esta Iduméia³⁷ também um dia pertença a Cristo. Apenas façamos nossos números aumentarem; com uma comunidade maior teria que haver maior impacto transformador e educativo em nosso entorno. O Senhor proverá tudo".

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco e com todos nós. Amém.

Infelizmente, não foi possível localizar o **quarto relatório**, nem o conteúdo nele abordado, referente aos anos de 1868 e 1869.

1869-1871: Novas situações e projetos (nº 5 e nº 6)

O ano de 1869 foi de profundas mudanças na administração, a começar pela emancipação³⁸ da colônia – que pôs à prova o funcionamento do Instituto, uma vez que, além do salário recebido pelo professor, também o auxílio concedido à instituição nos últimos

³⁶ Participaram do Sínodo, os pastores enviados pela Missão da Basileia: Carl Wagner, Christian Tischhauser, Bernard Pflüger, Johann Leonhard Hollerbach, Hermann Reutter e Heinrich Sandreczky (KLUG, 1997, p. 79).

³⁷ *Idumäa* (Iduméia: a terra dos edomitas (descendentes de Edom/Esau), uma região ao sul do Mar Morto, para Israel era um símbolo do afastamento de Deus (SCHALKWIJK, 2004, p. 17).

³⁸ O Governo Imperial solicita em 1866 ao Dr. Ignácio da Cunha Galvão, para que examine a situação de colônias nas Províncias de São Paulo, Paraná, Espírito Santo e Santa Catharina, entre elas a Colônia Santa Isabel (nesta época unificada à Theresópolis desde 1865). A partir do relatório apresentado por Galvão – apresentando duras críticas ao desenvolvimento da colônia – toma-se o caminho “*mais fácil*” e é iniciada a articulação para emancipar a Colônia Santa Isabel e submeter os colonos à jurisdição de regime comum (JOCHER, 2002, p. 57). Através da Lei Provincial n. 628, as colônias Santa Isabel e Theresópolis são emancipadas em 11 de junho de 1869 (*O Despertador*, n. 693, de 18.11.1869).

2 anos e meio deixou de ser enviado pelo governo provincial. Mesmo assim, o relatório cita o início do projeto de construção de uma igreja em Theresópolis, e também o início de uma questão séria na atenção religiosa desta comunidade. Sobre a situação, escreve o pastor (1870, p. 4-5):

O que poderíamos fazer? A congregação ainda pobre deve agora pagar o seu pastor?³⁹ E como isso seria possível, onde nenhuma lei do estado, nem da comunidade exige algo assim, onde tudo é deixado ao arbítrio e à livre existência do indivíduo? (...). Convoquei uma reunião em St. Isabella e em Theresópolis. Em primeiro lugar, um estado de espírito benevolente foi manifestado por toda a comunidade, que decidiu pagar-me com contribuições voluntárias. Para os nove meses que fiquei sem salário, Isabella me pagou 370\$000 réis (...), isso foi gratificante.

Theresópolis, por outro lado, não estava nem um pouco disposta. Contém elementos não religiosos bastante estranhos, comparados à comunidade de Santa Isabel. Além disso, uma linha desta colônia tentou vincular sua contribuição à uma condição, friamente calculada para anular a influência do Instituto na comunidade. Eles (quase todos ex-funcionários da fábrica de Solingen⁴⁰) me pediram para dar semanalmente, a seus filhos, uma hora de ensino confirmatório, para que eles não precisassem frequentar o Instituto de Educação, pois para eles seria uma perda de dinheiro (os custos do regime de internato) e um sacrifício muito grande matricular seus filhos ano após ano. 'Uma hora semanal durante um ano seria suficiente'. A escuridão havia se instalado aqui, mesmo dadas as razões pelas quais não poderia fazê-lo, fui pressionado e agredido em uma reunião nessa comunidade. No final, tudo ficou quieto e nossa condição foi cada vez mais aceita e meu salário foi pago.

Muitos colonos, descontentes com o ato de emancipação – considerada precipitada, e não conformados com a demissão do diretor da colônia – o austríaco Theodor Todeschini –, redigiram um requerimento⁴¹, apresentado ao Imperador D. Pedro II e ao embaixador da Prússia, assinado por 242 imigrantes e pelo pastor Tischhauser.

Tischhauser (1869, p. 6) cita este requerimento no **anúário número 5**, sobre a possibilidade da retomada do pagamento do salário ao pastor (ênfatisando que este também exercia a função de administrador e professor do Instituto de Educação). Conclui que, apesar das petições realizadas pelos colonos – e até por “*Sua Excelência o Ministro Prussiano Herr von Saint Pierre*” –, não obtiveram êxito. “*Tivemos que familiarizar-nos seriamente com essa nova situação*”.

Para piorar o panorama, naquele ano houve uma subida nos preços dos alimentos, e as colheitas de milho e mandioca foram prejudicadas pelo excesso de umidade. Tischhauser (1870, p. 6) declara que não aceitaria, até o Ano Novo, nenhuma criança colona,

³⁹ Em seu relato o Pastor Tischhauser ainda cita em uma nota de rodapé que o padre católico, mesmo após a emancipação da colônia, continuou recebendo seus honorários por parte do governo.

⁴⁰ A Colônia Theresópolis foi fundada em 03.06.1860 (JOCHM, 2002, p. 45), recebendo, nos primeiros anos sucessivas levas de imigrantes – provenientes em sua maioria da região de Solingen, na Renânia do Norte, entre 1860/62 (STEINER, 2019, p. 86-91). Segundo HÖRMEYER (1863, p. 173), eram operários da siderúrgica de Solingen, que não tinham conhecimento de trabalho agrícola, “*mas bastante entendidos do conhaque e desobediência*”.

⁴¹ Documento não localizado. Mencionado seu envio à Corte em: *Diário do Povo (RJ)* n. 280, de 28.11.1868, p. 1.

visando não contrair novas dívidas. Assim, a Instituição ficou fechada por um tempo, somente atendendo a alguns “*alunos de Desterro em internato, que pagavam bem*”⁴². Ademais, o redator conta que seu estado de saúde ficara debilitado naquele verão, entre 1869/70, quando buscou um diagnóstico com “*o médico alemão de Desterro*” – que o advertiu sobre uma doença no baço, forçando-o a interromper por diversas vezes seu trabalho no Instituto entre o Ano Novo de 1870 até Pentecostes (data em que encerravam as atividades letivas com a Confirmação). Mesmo ante adversidades, comenta ainda sobre um novo projeto (1870, p. 7-8):

Depois de Pentecostes deste ano, após encerramento das atividades do Instituto, comecei outro trabalho, que necessitávamos empreender com urgência: Uma Igreja em Theresópolis. Nossa capela está dilapidada e o chão ameaçou desabar durante um culto. Então decidi, embora não tivesse meios, pela fé e ajuda do Senhor, começar a construção de uma igreja, simples e modesta, mas sólida e adequada ao santo propósito. Comprei uma grande olaria na praça de Theresópolis por 2.500 francos, o que foi o primeiro passo. Então comecei eu mesmo a fabricar os tijolos para toda a igreja com a ajuda do trabalho voluntário dos colonos, como era inverno havia pouco serviço em suas lavouras, e fizemos, com pouquíssimo dinheiro empregado, 55.000 tijolos em três meses. A congregação designou por unanimidade o local para a construção da igreja, o mais bonito na praça da vila, em um morro irregular, que foi sendo demolido à medida que precisávamos de material para o canteiro de obras.

Ainda na época do plantio, os colonos ajudaram fielmente, e logo será terminada a obra, quando você tiver este relatório em mãos, com a ajuda de Deus as paredes da igreja no morro já estarão gradualmente erguidas. A igreja deveria se chamar ‘ZionsKirche’ (Igreja de Sião).

O pastor, faz ainda uma recapitulação de suas atividades ao longo dos até então 5 anos e meio de atuação, praticamente só, no Instituto. Contabiliza a passagem de, até então, 178 crianças – das quais, 142 foram confirmadas, mencionando que “*todas ouviram a Palavra de Deus e receberam impressões que caíram como sementes em seus corações*”. A situação de sua atuação solitária iria mudar a partir do inverno de 1870, quando...

*No dia 28 de julho deste ano, finalmente chegou o tão esperado colaborador, Irmão Christian Zluhan, um aluno da Casa Missionária da Basileia, chegou e já iniciou os trabalhos escolares. O Senhor nosso Deus, que o fez disposto a ingressar e colaborar com nosso trabalho.*⁴³

Encerrando o relatório (p. 10-11), expõe sobre a situação econômica, informando que o déficit do Instituto foi totalmente coberto⁴⁴ pelas medidas tomadas pelos queridos amigos colaboradores e que “*os rendimentos em dinheiro da manteiga e do feijão preto*

⁴² Nomes desconhecidos, citados por TISCHHAUSER (1872, p. 9) como “*dois pensionistas, filhos de franceses ricos*”.

⁴³ TISCHHAUSER (1870, p. 9-10) escreve que além do envio do Irmão Zluhan, outros dois missionários são citados: Irmão Jakob Zint no lugar do falecido Irmão Häusler em Limeira, província de São Paulo; e o Irmão M. Mehl em St. Isabella na província do Espírito Santo.

⁴⁴ Somadas as doações, os rendimentos do Instituto, e subtraindo os gastos, terminou o ano com um saldo positivo de 1:045\$970 réis, que foi aplicado na construção da igreja em Theresópolis (1870, p. 16).

vendidos através de nosso trabalho doméstico este ano chegaram pela primeira vez à bela soma de quase 200\$000 réis”. Cita ainda, ao final, que por intervenção do Presidente Sinodal, o Pastor Carl Wagner (atuando no Rio de Janeiro), conseguiu com que o governo lhe pagasse novamente o salário...

...o que vem acontecendo desde 1º de março deste ano (1870). Mas foi feito mediante uma ameaçadora cláusula de que havendo necessidade de um pastor protestante em uma colônia não emancipada, eu seria transferido imediatamente a ela. E é assim que estou hoje, sempre ameaçado e ainda segurado pelo braço forte do Senhor.

No anuário seguinte – **o sexto** – abrangendo o período entre julho de 1870 e fins de julho de 1871, é publicada pela primeira vez a belíssima gravura, presente nos demais volumes a partir deste, representando a paisagem do Instituto de Educação em Santa Isabel e seu entorno (é desconhecida sua autoria).

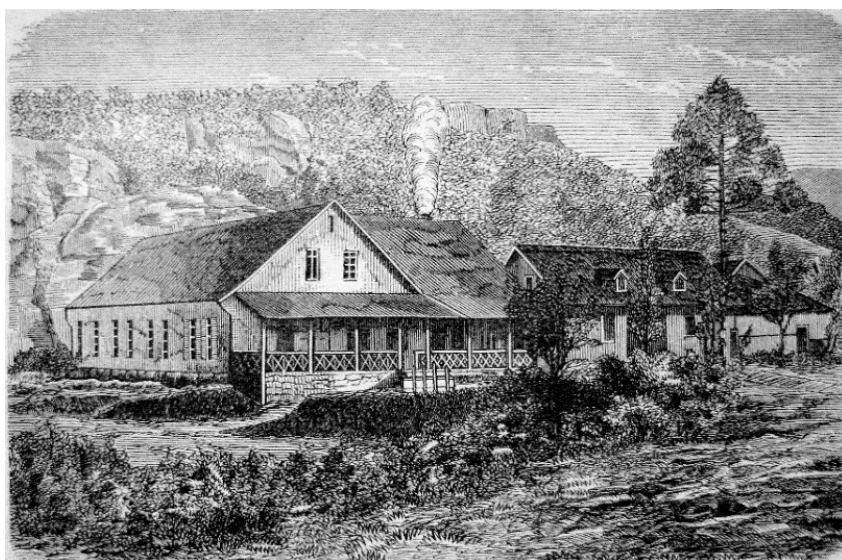


Fig. 5: *Erziehungsanstalt in Sta. Isabella* (Instituto de Educação em Santa Isabel). (TISCHHAUSER, 1871).

Neste relatório, o Pastor Tischhauser começa citando da decepção do recém-chegado Irmão Christian Zluhan⁴⁵ – solteiro, 24 anos de idade – que iniciou seu trabalho em julho de 1870, e dos desafios e dificuldades que lhes foram apresentados. Além dos materiais escolares precários e da animosidade de alguns pais, a heterogeneidade de seus alunos tornava o trabalho difícil – assim desabafa (1871, p. 5-7):

...somos conduzidos a um país muito pouco conhecido, supostamente civilizado, mas na verdade com condições muito primitivas. (...).

Um pai que traz seus 3 filhos após um dia de viagem, não chega ao Instituto com a melhor vontade do mundo, seja por causa dos rios cheios após a chuva, ou por causa de sua esposa doente; alguns pais só os trazem a partir de novembro, pois precisam muito dos filhos para plantar, e assim segue até o ano novo, até que 35 a 40 crianças estejam lá, e se forma a colorida mistura de classes, onde literalmente jovens barbudos sentam ao lado de meninos de 9 anos, e tudo isso para aprender o simples ABC, levando o professor ao desespero.

⁴⁵ Christian Zluhan (31.10.1845 †07.11.1918). Natural de Göppingen - Württemberg, antes de responder ao chamado missionário foi cirurgião (*Chirurg*) conforme registros da *Basler Mission* (membership n. 0708).

Os queridos amigos estão enganados ao imaginar que nosso Instituto possui um número de crianças que frequentam por dois anos ou mais. Não, a cada ano se forma uma turma nova, uma fisionomia diferente, a cada ano uma área diferente e, portanto, a cada ano uma sensação de um trabalho inacabado. O pensamento é atormentador (...). Sempre começar de novo, e sempre fazer as coisas mais elementares, tanto no cristianismo quanto nas outras disciplinas – esse é o nosso trabalho, que é sempre novo e sempre velho. E, no entanto, não duvido nem um pouco, nem superestimo, o valor infinito e a bênção de nosso Instituto. Dessas 200 crianças que já passaram aqui, possivelmente nunca tivessem lido, ou sequer escrito algo, não conheceriam o seu Salvador e sobre o Deus onipotente, nem tomariam conhecimento da pecaminosidade e a necessidade de salvação, se não tivessem passado por nossa instituição. E isso é e continuará sendo grande e importante o suficiente para mim em meio a nossas pequenas atividades.

E retoma o assunto de sua insatisfação mais adiante, reforçando da necessidade de que os alunos soubessem ler para ingressar ao ensino confirmatório (p. 10):

Aos confirmandos se exige que sejam capazes de ler ao entrar no Ensino Confirmatório. Por minha consciência, não poderia levar adiante sem preencher esta condição tão necessária, mesmo que cursem por um breve período, muitas vezes apenas mensal e extremamente inadequado. Como aqui a escolaridade não é obrigatória, certamente em dez anos teríamos uma geração que não leu nem escreveu, não conheceu os pilares básicos do cristianismo nem da moral, como de fato acontece em outros lugares. Para evitar isso o quanto possível, fiz a exigência acima mencionada; ao mesmo tempo, tentei estabelecer um período o mais longo possível para as aulas do Ensino Confirmatório, ou seja, do dia de Ano Novo até Pentecostes. Assim, devido às grandes distâncias, todos os confirmandos tiveram que permanecer por mais tempo em regime de internato na instituição, e muito foi feito em benefício deles, pois passaram não somente a desfrutar do ensino confirmatório, mas também das classes elementares e bons modos. Com lutas indescritíveis, nas quais Deus nos fortaleceu maravilhosamente, esta prática pastoral já é realizada há anos.



Fig. 6: Christian Zluhan, ca. 1870 (acervo: Basel Mission Archives).

Ainda sobre as dificuldades e o sentimento do jovem professor, duas cartas dele, datadas de 26.12.1870, foram publicadas por FLOS (1961, p. 166-173), endereçadas a seus amigos enviados ao Brasil – Jacob e Mehl – enfatizando da paciência necessária para atuar, em alguns trechos assim escreve o professor Zuhan:

Deus queira dar a todos nós que trabalhamos no Brasil, a fé de Abraão e dos Pais – [citados em] Hebr. 11 – e a paciência de Jó. Diariamente tenho que pôr à prova a minha paciência e muitas vezes estou prestes a perdê-la quando me sinto retrasado na minha atividade o que acontece frequentes vezes no meu ambiente devido à minha posição e à situação de solteiro; mas o tempo mudará as coisas⁴⁶.

⁴⁶ No ano seguinte, em 08.08.1871 o professor Christian Zluhan contrai matrimônio com Maria Henn (*18.07.1853), filha dos então falecidos Johann Daniel Henn e Maria Catharina Wagner, que foram pioneiros da Linha Bauer instalados em 1847 na Colônia Santa Isabel (IECLB – Trauregister 1860-1900).

Sobre o andamento da obra da Igreja em Theresópolis, Tischhauser dá boas notícias e descreve também a construção de uma nova escola em *Michelsbach* – Rio Miguel, uma linha colonial de Theresópolis – que necessitava de um novo professor, para qual solicitou sua vinda à Missão da Basileia (1871, p. 8-11).

Até aqui, graças ao nosso misericordioso Deus, sempre conseguimos cumprir os pagamentos necessários. Portanto, quero confiar na graça de Deus até o final da construção. A comunidade trabalhou mais que o esperado, nos entregou cerca de 3.000 francos em dinheiro e trabalho, e os comerciantes alemães em Desterro entregaram cerca de 500\$000 réis. A construção do templo pode ser descrita como bem-sucedida. O governo, no entanto, recusou-me três vezes o apoio solicitado, e assim, mais uma vez deu prova de quão é tolerante para com os protestantes.⁴⁷

Um grupo de colonos Holsteiners⁴⁸, que ocupam uma linha colonial de Theresópolis, que fizeram a maior parte do trabalho na construção da igreja este ano, construiu uma escola muito bonita com seus próprios fundos (...). Depois de quase tudo feito, pediram por meio da direção da escola que eu chamasse um professor da Casa da Missão da Basileia, e eles iriam garantir seu sustento. Fiz isso e, acreditando que o Senhor me ajudaria, assumi as despesas da viagem. E o estimado Comitê de Missões da Basileia teve a bondade de enviar o Irmão Christian Hausmann.

Encerrando o texto do anuário nº 6, Tischhauser (1871, p. 11) dá breves informações sobre as atividades de outros irmãos missionários atuantes no Brasil, informando que, com o retorno do Pastor Wagner a Europa⁴⁹, e devido às longas distâncias entre as colônias assistidas, a possibilidade da formação de um Sínodo a nível nacional ficara cada vez mais difícil. Mas sonha com a futura implantação de um Sínodo a nível Provincial em Santa Catarina “onde existem as seguintes paróquias protestantes: Dona Franziska; Blumenau – que daria duas grandes paróquias; Brusque; Santa Isabel e Theresópolis, junto a Desterro”.

1871-1872: O desafio pedagógico (nº 7)

“Como quando uma pedra é lançada a um corpo d’água, assim pode ser comparada a influência de uma instituição, despertando círculos que se expandem cada vez mais, deixando um rastro de bênçãos, ou maldições”. Com estas palavras introduz o autor em seu **sétimo relatório**, com informações pertinentes ao período de fins de julho de 1871 a fins de julho de 1872 (1872, p. 3), explicando mais uma vez da importância do trabalho no Instituto e suas consequências. Como na analogia da pedra caída na água, que continua propagando ondas mesmo após a pedra já descansar no fundo, assim ele relacionou a influência do Instituto de Educação entre a população local. E esta influência era traba-

⁴⁷ Cita em uma nota original do texto: “A administração da lei intolerante sobre casamentos mistos está se tornando não apenas opressiva, mas ultrajante; e o governo não parece disposto a mudar nada nela, embora, como é bem sabido, desde a proclamação do dogma da infalibilidade o clero católico tenha levado ao extremo este ponto”.

⁴⁸ Imigrantes de origem do atual estado alemão *Schleswig-Holstein*, com passagem nas fazendas de café no Rio de Janeiro a partir de 1852 e que foram transferidos, em 1860, para a Colônia Teresópolis (STEINER, 2022, p. 1). Uma relação das famílias Holsteiners instaladas na Colônia Teresópolis consta em STEINER (2019, p. 108).

⁴⁹ O Pastor Carl Wagner-Groben após seu regresso à Europa trabalhou como pastor em Edinburgo, Escócia, onde faleceu em 1886.

lhada pelo Pastor Tischhauser e demonstrada em três importantes eventos que impactavam na mente das crianças que frequentavam o Instituto, e aos que futuramente iriam ali cursar: “A entrada na Instituição, o Natal e a Confirmação”, como assim os descreve:

Um evento importante para a intelectualidade de uma criança é certamente a entrada em uma nova esfera da vida, como a etapa do Instituto. Anteriormente, tinha ouvido falar dele; sabe que para ser confirmado tem que entrar ali de qualquer jeito; se fosse travesso, era ameaçado inúmeras vezes durante a infância de que seria levado ao Instituto para que fosse domado; se um irmão ou irmã, ou o filho de um vizinho estivesse no internato, tudo o que acontecia lá era discutido e informado quando vinham à casa, e assim a criança já tinha uma noção de que frequentar o Instituto seria bom ou ruim.

Às vezes, a instituição era descrita para ele como um mosteiro, outras como uma instituição penal, às vezes como uma casa de benção. De qualquer forma, o futuro aluno sabia o suficiente ao colocar o pé no Instituto com seus 13, 14 ou 15 anos com certa empolgação e antecipação do que está por vir.

Por isso, é sempre importante que você conheça esse recém-chegado e o receba de maneira calorosa e amigável.

Essa recepção que Tischhauser menciona geralmente acontecia nas celebrações do Natal, que antecedia em pouco dias o início do Ensino Confirmatório (no dia do Ano Novo). Este relata então o quão importante era essa festividade para o Instituto e para os jovens (1872, p. 5-6):

Outro evento importante que as crianças não esquecerão facilmente é o Natal, que também celebramos muitas vezes e atrai uma multidão de alunos antigos que cruzam as montanhas e vales para participar. Infelizmente, essas festividades são quase pobres demais para nós, pois sempre tivemos que lutar com a pressão financeira quase todos os anos, de modo que sempre limitamos nossas compras de Natal ao mínimo. Algumas nozes douradas que usamos todos os anos, laranjas azedas com seu amarelo dourado são derrubadas para decorar os galhos do pinheiro⁵⁰, alguns enfeites dourados, alguns livrinhos, lenços, algumas facas e pequenas flâmulas, que de maneira simples enfeitavam a árvore e a mesa. Os vizinhos também vêm, algumas canções são cantadas, o capítulo 2 de Lucas é lido e depois oramos sob a luz das velas acesas. Todos os que celebram desta forma sabem que esta festa impressiona profundamente os jovens.

Por fim, o Dia da Confirmação para o Pastor Tischhauser compunha o terceiro evento que impactava profundamente os alunos. Cita da fundamental importância que a Confirmação tinha, e enfatiza que sem ela as crianças não seriam estimuladas a frequentar o Instituto. O Dia da Confirmação era tido como uma espécie de formatura, pois marcava

⁵⁰ O então professor Zluhan, em sua carta já mencionada anteriormente, descreve o Natal de 1870, fazendo referência ao uso de nosso pinheiro nativo, a Araucária (*Araucaria angustifolia*): “Tínhamos uma bela árvore na escola, um pinheiro que gosto mais do que o nosso Tannenbaum; as crianças aprenderam e cantaram a canção ‘Heilige, geweihte Nacht’, os acompanhei, depois todos ganharam presentes, como em casa” (FLOS, 1961, p. 166-173).

o término da breve instrução educacional para estas crianças – por isso a seriedade que era encarada pela população da época (1872, p. 6-7).

Para nós, a instituição poderia bem ser chamada de Instituto de Confirmação. Só por causa dela que a maioria das crianças vem para cá; por causa dela que alguns pais são persuadidos a dar alguma instrução a seu filho; por ela, pela primeira vez na vida roupas adequadas são feitas para as crianças; por causa dela e porque o pastor leva isso tão a sério, os pais trabalham duro em casa para ensinar algo de leitura à noite. Em resumo, para muitos pais, tudo o que eles fazem por seus filhos gira em torno da Confirmação. Sem ela não podem se casar, sem ela não gozam dos direitos de um cristão e, finalmente, sem ela seria muito flagrante que o pai não cumpriu o seu dever para com o filho.

Repito, aqui no Brasil não sabemos nada sobre escolaridade obrigatória. Mas a confirmação é do ministro, pela qual ele obriga aos pais a que seus filhos tenham alguma educação.

O Dia da Confirmação também se tornou um dia de celebração aqui na igreja, que sempre tem um efeito edificante e de despertar em muitos. O fato de que este dia constantemente ocupa a mente de uma criança é bem compreensível, pois quando a ela é aplicado o exame final, honram a seus pais de uma maneira que nunca haviam experimentado em suas vidas.

A seriedade das lições e devoções aprendidas, o medo secreto de talvez ser envergonhado, as reprovações por não ter usado o tempo adequadamente; tudo isso trabalha junto em seu coração.

Seguindo o texto, o Pastor expõe de maneira bem precisa o que significava a passagem pelo Instituto de Educação para estes alunos que viviam isolados, com todas as dificuldades enfrentadas por suas famílias para subsistir em meio à mata. Reforça, como em praticamente todos os relatórios, a sua importância, e que o trabalho pastoral certamente deixava marcas profundas nestes jovens (1872, p. 7-9).⁵¹

Por isso, algumas vezes me perguntei: pode-se falar em educação quando muitas crianças estão no Instituto somente por oito meses ou um ano? E, no entanto, acho que posso dizer 'sim'! Sabemos que mudança mágica acontece num jovem de quatorze anos quando volta para a casa de seu pai após uma estada de apenas um ano com algum parente, muda o comportamento, a expressão da linguagem, são marcas que ficam nele e não pode mais ser borrada. No nosso Instituto também é um objetivo particularmente importante o desenvolvimento emocional das crianças. As devoções, nas quais sempre tento desenhar toda a vida de um colono, para assim dizer, muitas vezes parecem causar uma impressão duradoura neles. Isso pode ser comprovado por comentários dos pais, que anos depois da passagem de seus filhos pelo Instituto, contam sobre o legado de oração em seus filhos.

⁵¹ Em 1872, ano em que escreveu o Anuário de nº 7, o pastor e educador Christian Tischhauser reuniu suas experiências práticas ao longo de seus anos trabalhando no Instituto e publica um livro editado na Suíça, ainda vivendo em Santa Isabel – “Pädagogische Winke für Haus und Schule” (Advertências pedagógicas para a Casa e a Escola). Por isso o conteúdo pedagógico aprofundado neste Anuário nº 7.

O educador deve estar atento à estas impressões que surtem efeito no fundo do coração, deve procurar escutar o que está oculto para obter clareza, pois o que aparece na superfície nem sempre é a orientação correta.



Fig. 7: Christian Haussmann, 1871 (acervo Basel Mission Archives).

Sobre as atividades anuais do Instituto, menciona que o número de alunos em internato manteve-se o mesmo que de anos anteriores, porém com mais crianças da vizinhança – de modo que *“durante alguns meses havia 45-48 crianças na escola”* (1872, p. 8-9). Que sua esposa, Emma, havia iniciado um trabalho de escola dominical com crianças pequenas – que, em poucos meses, já era bastante frequentada. E cita a passagem de três pensionistas de fora, *“cujos pais e familiares ricos e parcialmente respeitados pagaram uma generosa pensão”*⁵².

Outro tema bastante presente desde o anuário nº 5 é o da construção da igreja *Zionskirche* em Theresópolis, finalmente inaugurada, e também da estruturação de uma escola em Rio Miguel, que abriu suas portas com a chegada do irmão Christian Haussmann⁵³ em 1871, (1872, p. 9-11).

*Ao escrever este relatório, não posso deixar de chamar a atenção dos amigos para a escola recém-criada em um vale de minha paróquia chamado Michelsbach*⁵⁴. *O Irmão Haussmann chegou no ano passado e abriu tal escola no dia 1º de maio, e já tem 35 alunos. O querido irmão trabalha com dedicação e diligência, e se casou*⁵⁵. *A comunidade construiu para ele uma bela casa ao lado da escola, que foi concluída no estilo de emergência. Há pessoas que trabalharam nela por 20 a 30 dias de graça, com seu próprio dinheiro e com um amor e perseverança comoventes. Essas pessoas, embora pobres por causa do terreno ruim em que se instalaram, construíram uma escola no valor de 2.400 francos em dois anos, e construíram uma casa para o professor no mesmo valor, já pagaram os custos do professor por um ano e de longe, foi o grupo que mais se dedicou para a construção da igreja em Theresópolis, tanto com trabalho gratuito – mais de 400 dias –, quanto com dinheiro vivo. Sei que há entre eles, pessoas que deram seu último centavo que tinham, esse fato muitas vezes nos deu ânimo em nossas lutas e tribulações, e ainda podemos louvar a misericórdia de nosso Senhor.*

⁵² *“Passamos por uma experiência semelhante em 1869, quando fiquei nove meses sem receber salário do governo. Nessa época, o Senhor também nos mandou ao Instituto dois pensionistas, filhos de franceses ricos”* (1872, p. 9). Ao final deste anuário (1872, p. 12) cita (sem descrever os nomes) que dois filhos das mais respeitadas famílias brasileiras estiveram no Instituto por um ano.

⁵³ Wilh. Christian Haussmann (24.10.1844 †01.01.1926). Natural de Frauenzimmern - Württemberg, antes de ingressar à vida missionária foi sapateiro (*Schuhmacher*) conforme registros da *Basler Mission* (membership n. 0765).

⁵⁴ Rio Miguel, linha colonial da antiga Colônia Theresópolis, localizada no atual município de Águas Mornas/SC.

⁵⁵ Casou-se com Angelica Kühn, possivelmente filha de Kai Kühn e Johanna Piepgras, oriundos de *Gut Georgenthal, Bovenau – Schleswig-Holstein*, emigrados em 1852 para a Fazenda Independência/RJ, posteriormente em 1860, Angelica consta na lista de passageiros enviados para a Colônia Theresópolis com sua mãe, já viúva, e mais 3 irmãos (STEINER, 2019, p. 151 e 167). Não foi localizado o registro de matrimônio entre Christian e Angelica, porém do casal nasce em 18.04.1872 a primeira filha – Emma Christiana – batizada em 05.05.1872 (IECLB – Taufregister 1865-1884).

A nova Zionskirche em Theresópolis foi inaugurada e consagrada em 28 de abril deste ano (1872). Custou 5:200\$000 réis, dos quais 1:600\$000 réis ainda estão vendidos. A congregação não está em condições de arrecadar essa quantia em dinheiro e, portanto, peço sinceramente que sejamos lembrados. Se essas folhas chegarem às mãos de membros da Gustav-Adolfs-Verein em Holstein, gostaria de pedir-lhes cordialmente que comemorassem e contribuíssem para a construção de nossa igreja, feita por seus compatriotas nesta congregação. Infelizmente, um pedido urgente feito por mim aos estimados editores do 'Deutsche Wacht' na Pomerânia foi ignorado. Peço a Deus que nós da Prússia sejamos mais considerados do que antes. Minha congregação sempre pensou na pátria alemã.

De fato, o Pastor Tischhauser (1872, p. 10) dá informações de que, apesar de todas as dificuldades financeiras dos colonos na paróquia de Santa Isabel, estes também foram generosos – e fizeram um caminho inverso com doações enviadas à Europa. Cita que *“Em 1867 pude enviar uma pequena quantia para os famintos da Prússia Oriental, e um ano atrás (1871) pude enviar 155\$000 réis em doações que meus paroquianos juntaram para os inválidos alemães⁵⁶”*.

Mesmo ante todas as dificuldades educacionais, sociais e financeiras que se apresentavam ano após ano, tinha por lema e dizia a si mesmo:

É nosso dever e faz parte da nossa vocação missionária que trabalhem nessas circunstâncias, por mais desfavoráveis e por mais inibidoras que sejam, temos que aprender e agir. É um princípio da missão cortar pela raiz todas as reclamações e lamentações ociosas.

Encerrando o relatório (1872, p. 15), aborda ainda a questão das finanças. Reitera que não recebera fundos da Europa para a construção da igreja em Theresópolis no ano anterior, e que precisou contrair uma dívida para o Instituto. Ainda faz menção sobre o início da atuação da Igreja Presbiteriana no Brasil, com pregações e trabalho evangelístico em português por meio de missionários norte-americanos. E pede orações aos leitores de seu anuário nº 7 (1872, p. 12), que continuem intercedendo pelo *“trabalho da diáspora alemã no Brasil”*, e, em especial, por sua esposa Emma, que se encontrava muito fragilizada e sem forças, *“de modo que se trata de uma questão séria: não sabemos se ela poderá continuar o árduo trabalho em nosso Instituto, ou se deve retornar em breve à Europa para se recuperar”*.

1872-1873: A despedida (nº 8)

Em 13 de novembro de 1872 é mencionada a realização de uma reunião na Casa das Missões da Basiléia. Entre as pautas discutidas encontra-se a cessão de uma licença por período de 2 anos ao Pastor Tischhauser, e a consequente permissão de seu regresso

⁵⁶ Doações para os inválidos alemães da Guerra Franco-Prussiana, que durou entre julho/1870 e maio/1871.

à Europa por motivo de doença. Nesta mesma reunião é decidido o envio imediato de seu sucessor, o Pastor Dietegen Flury (Der Ev. Heidenbote, n. 1, jan. 1873, p. 8).

A chegada de seu substituto ocorreu em 31 de janeiro de 1873, e Tischhauser teve a oportunidade de introduzir, durante o mês de fevereiro, ao Pastor Flury em seu novo campo de trabalho missionário – entregando o inventário do Instituto de Educação sem dívidas. Então chega o momento da despedida. Em 12.03.1873, a família Tischhauser⁵⁷ se despede. No pátio do Instituto reuniram-se muitos colonos, alguns a cavalo para acompanhá-los em sua viagem até Desterro. O Pastor Flury faz então uma oração e lhes recomendou a proteção de Deus (STOER, 1939, p. 8).

Em uma carta, o Pastor Tischhauser descreveu:

Assim saímos do lugar, que nos foi tão valioso pelas inúmeras bênçãos, dores, auxílios recebidos durante os oito anos que lá vivemos. Nosso coração e nossa vida estavam tão arraizados neste campo de trabalho, que a separação não podia ser fácil.

*Um grupinho de cinco crianças, que o bom Deus nos havia presenteado, nos rodeavam emocionadas, à espera que um dos homens as amparasse diante de si na sela do cavalo. Depois de uma cavalgada de nove horas, chegamos num ferreiro amigo na Palhoça, que nos acomodou para pernoite. Que Deus lhe retribua a gentileza. No dia seguinte chegamos ao Desterro, dali ao Rio de Janeiro, onde embarcamos para atravessar o oceano”.*⁵⁸

O oitavo anuário – o último escrito pelo Pastor Christian Tischhauser – aborda o período referente aos anos de 1872 e 1873. Este é um dos relatórios que não foi localizado, e se tem conhecimento somente de parte de seu conteúdo. Cita seu sucessor, Dietegen Flury, no anuário de nº 10 (1875, p. 4), que neste relatório, de 1873, é feita uma recapitulação histórica da Colônia Santa Isabel e do Instituto de Educação. O Pastor Hermann Stoer, quando escreveu sua crônica, também comenta que a fundamentou em algumas partes na leitura de tal volume:

Os documentos básicos (para escrever a crônica) apareceram no verão de 1934, em forma de um folhete impresso, velho e meio estragado, guardado num baú de um colono (Família Feiber – Vargem Grande), entre diversos papéis da família. (...)

Este caderno trata-se de um relatório anual do ‘Instituto de Educação de Santa Isabel’, do ano de 1873, escrito pelo pastor e diretor desta instituição, (...) Contém, num anexo, um resumo curto e claro sobre o desenvolvimento das antigas Colônias Santa Isabel e Teresópolis, que se tornou, por isso, para o escritor, um documento valioso para a história da Colônia Santa Isabel. (STOER, 1939, p. 2).

⁵⁷ Do casal Christian Tischhauser e Emma Zündel nasceram 5 filhos em Santa Isabel: 1. Anna Maria (*1865); 2. Emma (*1867); 3. Emmanuel (*1868); 4. Christian Rudolf (*1869) e 5. Martha (*1871). Fonte: IECLB. Paróquia Ev. Luterana de Santa Isabel – Tauferegister (1865-1884).

⁵⁸ Trecho de uma carta de Tischhauser, publicado por STOER (1939, p. 8-9).

O Professor de Teologia

Durante os anos em que permaneceu em Santa Isabel, o Pastor Tischhauser reuniu suficiente material pedagógico prático para escrever um livro – que conseguiu que fosse publicado em 1872, na Suíça, enquanto ainda atuava na administração do Instituto de Educação de Santa Isabel. Nota-se no conteúdo do anuário de nº 7 o aprofundamento da descrição do método de ensino, na preocupação com o emocional e da construção de uma mentalidade em seus alunos, também descritos em *“Pädagogische Winke für Haus und Schule”* (Advertências pedagógicas para a Casa e Escola), que apresenta 60 aspectos de relevância no assunto (FLUCK, 1992, p. 180-181).

O Pastor Tischhauser chegou à Europa muito doente, mas, depois de reestabelecida sua saúde, aceitou a nomeação, pelo Comitê das Missões da Basileia, para um ponto de pregação em Winterthur (leste da Suíça), de onde continuou arrecadando fundos e doações para enviar ao Instituto de Santa Isabel (FLURY, 1975, p. 14).

A publicação do livro supracitado – e o seu conhecimento pedagógico prático – contribuíram para que, ao regressar à Suíça, fosse efetivado, em 1881, como Professor de Teologia na Casa da Missão da Basileia – onde formou diversas classes de missionários, professores e pastores.

Talvez o primeiro aluno de ensino teológico de Tischhauser possa ser considerado o professor Christian Zluhan – posteriormente nomeado pastor –, “formado” no conhecimento prático e teórico por este durante os anos em que trabalharam juntos – dado que Zluhan cita em suas cartas *“haver aprendido muito com seu tutor”* (publicadas em FLOS, 1961).

Christian Tischhauser faleceu em Basel, em 21.10.1905, com a idade de 66 anos. Seu óbito foi especialmente anotado pelo então Pastor Christian Zluhan no livro de óbitos da Paróquia de Santa Isabel, evidenciando o carinho e admiração prestados a este pastor que tanto contribuiu para a formação educacional e luterana na região.



Fig. 8: Prof. Christian Tischhauser (sentado à esq. da mesa) e sua classe de alunos da Casa das Missões da Basileia, 1894 (acervo Basel Mission Archives BMA).

Neste período, entre 1865 e 1873, foi possível levantar os colaboradores do Instituto:

Descrição	Local	Ano
Redação do Jornal "Christl. Volksboten"	Basel	1864/1868/1870 1871/1872
"Isabella-Verein" org. por Daniel Grieder	Basel	1868/1870/1871 1872
Sra. Merian-Burckhardt		1870
"Frauen-Collecte-Verein" org. Pastor Ernst Stähelin	Basel	1868/1870/1872
Missionário Lutz (ofertas)		1870
Grupo de amigos	Basel	1870
Fundo estudantil do Pastor Stückelberger	Basel	1870/1871/1872
Sr. U. Zellweger		1870/1871
Sr. Waidmann	Basel	1870
Christenboten		1870
Pastor Wurm (ofertas)	Basel	1870/1871
Pastor Ernst Stähelin (escola dominical)	Basel	1870/1871
Missionário Lutz (grupo bíblico)	Kleinbasel, Suíça	1870
Srta. Grieder (coleta)	Basel	1871
Daniel Grieder (coleta)	Basel	1871/1872
Pastor Sarasin (ofertas)		1871/1872
Pastor Austein	Basel	1871
Srta. Brugger		1870
"Missionsverein" org. Srta. Guter-Imhof	Zofingen, Suíça	1870
Sr. Cand. Dettinger	Zofingen	1871
Anônimo (através do Sec. Zinser)	Zofingen	1870
Pastor Buser	Läufelfingen	1872
uma Senhorita (anônima)	St. Gallen	1870
Srta. Frikent		1870
"Protest.-kirchlichen Hilfsverein" im Rheinthal Pastor Zollikoser	St. Gallen	1870
Pastor Hess (coleta)	St. Gallen	1870/1871/1872
Pastor Schiess	Reute	1870
viúva Schori ("Lotterie")		1871
Comitê das Missões	Bern	1870
C. Hann	Bern	1870
Sra. Mann (coleta)	Bern	1870/1871/1872
Grupo de Sras. "Protest. Kirchl. Hilfsverein"	Bern	1870
Pastor Stähelin (coletas)	Schaffhausen	1870

Descrição	Local	Ano
Sr. Ferd. Zezler (escola dominical)	Schaffhausen	1870
Grupo de Amigos (Mis. Lutz/Prof. Ludwig)	Schiers	1870/1871/1872
Prof. Ludwig	Schiers	1871
"Evangelischen Gesellschaft"	Zürich	1870/1871
Enderlin	Lindau	1870
"Gustav-Adolf-Stiftung" (Conselho Central)	Leipzig	1870
Pastor Billroth (coletas)	Naumburg	1871
Sra. Reuther (conselheira) Grupo Sras. Gust-Adolf-Stif.	Naumburg	1868/1871
Socied. "Gustav-Adolf-Stift" (Sr. von Heider)	Stuttgart	1867/1870/1872
Sr. Auberlen	Stuttgart	1870
G. F. Müller (coletas)	Stuttgart	1870/1871
Sr. J. J. Häring	Stuttgart	1872
Sra. W.	Winnenden	1870
Decano Schütz	Württemberg	1870
Parentes de Chr. Zluhan	Württemberg	1870
"Protest.-kirchlichen Hilfsverein"	Württemberg	1871
Pastor Layer	Wilhelmsdorf	1870
Chr. Zluhan (oferta da comunidade)	Riedingen	1871
Prof. Messner	Berlin	1871
Sr. Probst Bonwetsch	Norka, Rússia	1871
Jornal "Sonntags-Blattes"	Strassburg	1871
Chanceler Dr. Michern	Strassburg	1871/1872
Pastor Mörke (coleta)	Calmbach	1868
Pastor Legrand (coleta)	Thurgau	1868
Gov. Imperial (subsídios)	Rio de Janeiro	1867/1868/1870
Sr. Luce	Rio de Janeiro	1868
Sr. Burckhardt-Forcard	Bahia	1868/1870
Grupo de Alemães	Desterro	1867
Sr. C. Ebel (empréstimo)	Desterro	1871
Sr. K (estadia no Instituto)		1870
J. Deucher (carpinteiro)	Theresópolis	1870
Sra. viúva I.	Sta. Isabel	1870
Dir. Todeschini (empréstimo)	Theresópolis	1872
Daniel Henn	Angelina	1872

Considerações finais⁵⁹

Christian Tischhauser foi um dos principais articuladores da consolidação de estruturas evangélico-luteranas na Colônia Santa Isabel e adjacências. Em seu período de atuação pastoral foi inaugurado o Instituto de Educação e feita ampliação do edifício e aquisição de terras agrícolas para tal. Realizou a construção da igreja em Teresópolis e a escola filial em Rio Miguel. Solicitou e garantiu a vinda de professores para auxílio nos trabalhos de educação e assistência religiosa; entre outros.

Sua passagem por Santa Isabel não foi meramente marcada por obras. Seu entusiasmo e amor à causa cristã possibilitaram alguns projetos importantes – entre eles, o início do serviço pastoral e visitação nas linhas coloniais – alcançando mais pessoas com a palavra de Deus e fazendo-as sentirem-se parte de algo. Podem ser assim consideradas estas as primeiras sementes lançadas para a formação de novas comunidades luteranas na colônia.

Ressalta-se ainda que Tischhauser foi quem teve que estruturar e liderar as organizações institucionais. Em um tempo em que não havia preocupação quanto à educação formal, encontrou este na alfabetização um modo de evangelizar e alcançar pessoas para Cristo. Cabe mencionar que boa parte de seus alunos foi composta por crianças que permaneceram por mais de uma década em abandono educacional e religioso – as da primeira geração nascida na colônia, aquelas que tiveram passagem ou que nasceram nas fazendas de café no Sudeste, e as que bem pequenas emigraram da Europa.

Não hesitou procurar auxílio quando necessário, e soube contornar as mais adversas situações que se apresentavam. De regresso à Europa continuou auxiliando e captando recursos para a manutenção do trabalho em Santa Isabel até o fim de sua vida.

Sua atuação e influência podem ser resumidas pelas palavras Entusiasmo, Organização, Articulação e Projetos. Os sucessores de seu trabalho puderam se beneficiar de seu legado – fortaleceram as estruturas do luteranismo em Santa Isabel, que foi o ponto de partida para expandir-se a outras regiões do Estado de Santa Catarina.

⁵⁹ Agradecimentos especiais do autor a Lothar Wieser, Toni Jochem, Beat Richard Meier, João Klug, e Evandro Weingärtner pela leitura e apontamentos no processo de elaboração desse artigo.

Referências

BASEL MISSION ARCHIVES. Disponível em: <https://www.bmarchives.org/> Acesso em: 06 jun. 2022.

BASLER MISSION. Disponível em: <https://baselmission.org/> Acesso em: 03 mar. 2023.

BRASIL. Relatório das Terras Públicas e da Colonização pelo director da terceira directoria Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja ao Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. Rio de Janeiro, Typographia de João Ignacio da Silva, 1863. Disponível em: https://arisp.files.wordpress.com/2009/10/relatorio_das_terras_publicas_1862.pdf Acesso em: 09 set. 2020.

CALWER VERLAGSVEREIN. Biblisches Spruchbuch zum Schulgebrauch. Calw: Vereinsbuchhandlung, 1845. Disponível em: <https://www.digitale-sammlungen.de/de/view/bsb10389972?page=5> Acesso em: 29 abr. 2023.

CHRISTLICHER VOLKSBOTE AUS BASEL. Die dem Volksboten im Jahre 1863 anvertrauten Liebesgaben. n. 2, 13.01.1864, p, 11. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=0410A-AAcAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=one-page&q&f=false Acesso em: 01 mar. 2023.

DER EVANGELISCHE HEIDENBOTE. Monatsblatt der Evangelischen Missionsgesellschaft in Basel [38], 1865. Disponível em: <https://opacplus.bsb-muenchen.de/title/10435751> Acesso em: 29 mar. 2023.

FLOS, Max-Heinrich. Unsere Väter/Nossos Pais. São Leopoldo, RS: publicado sob os auspícios do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, 1961.

FLUCK, Marlon Ronald. Basler Missionaire in Brasilien: Auswanderung, Erweckung und Kirchenwerdung Im 19. Jahrhundert. Bern: Peter Lange GmbH, 2004.

FLUCK, Marlon Ronald. Luteranismo “de Missão” no Brasil: um Sonho Irrealizável? Alguns Estímulos a partir da Ação de Obreiros da Basiléia no Século XIX. São Leopoldo, RS: revista Estudos Teológicos, v. 32, n. 2, p. 172-191, 1992. Disponível em: http://est.com.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/view/969/938 Acesso em: 16 fev. 2023.

FLURY, Dietegen. Zehnter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Katharina, Brasilien, vom 1. März 1874 bis 1. März 1875. Basel: Buchdruckerei von C. Schultze, 1875.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. Santa Isabel-Teresópolis. Taufregister (1865-1884). Águas Mornas/SC.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. Santa Isabel. Trauregister (1860-1900). Águas Mornas/SC.

IECLB. História da Obra Gustavo Adolfo. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/historia-da-obra-gustavo-adolfo> Acesso em: 22 fev. 2023.

GALVÃO, Ignácio da Cunha. Relato sobre as Colonias de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina. Rio de Janeiro, Tipografia de J.I. da Silva. [s.d. 1867?]

HAUG, Martius. Ohne Wiedergutmachung keine Vergebung. In: Er ist unser Leben: Beispiel- und Stoffsammlung für die Verkündigung, 1941. Disponível em: https://www.evangeliums.net/gleichnisse/gleichnis_ohne_wiedergutmachung_keine_vergebung.html Acesso em: 29 abr. 2023.

HÖRMEYER, Joseph. **Was Georg seinen deutschen Landsleuten über Brasilien zu erzählen weiss. Schilderungen eines in Süd-Brasilien wohlhabend gewordenen Proletariers, etc.** Leipzig, Rudolstadt, 1863. Disponível em: http://access.bl.uk/item/viewer/ark:/81055/vdc_0000000167C4 Acesso em: 14 abr. 2022.

JOCHEM, Toni. **A epopéia de uma emigração.** Águas Mornas, SC: ed. do autor, 1997.

JOCHEM, Toni. **A formação da Colônia alemã Teresópolis e a atuação da Igreja Católica (1860-1910).** Dissertação (Pós-graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

Johann Heinrich Pestalozzi. [Wikipédia]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Heinrich_Pestalozzi Acesso em: 10 fev. 2023.

KLUG, João. **A Escola Teuto-Catarinense e o Processo de Modernização em Santa Catarina – A Ação da Igreja Luterana Através das Escolas (1871-1938).** Tese de Doutorado (Pós-graduação em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

MEIER, Beat Richard. **Paróquia Evangélica de Santa Isabel, os primeiros pastores e os livros eclesiásticos mais antigos.** Revista Ágora. Florianópolis: Revista da Associação dos Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, n. 7, jul. 1988.

MEIER, Beat Richard. **Schwizerschulen gestern und heute. Beiträge zur Geschichte schweizerischer Ausbildungsstätten in Brasilien.** In: Escola Suíço-brasileira (Schweizerschule) de São Paulo. Edição especial 700 anos da Confederação Helvética. Santo Amaro: n. XI, p-38-46, 1991.

MONATSBLETT VON BEUGGEN. **V. 42 Jahrgang 1870.** Disponível em: https://books.google.ch/books?id=w-RSAAAaAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Acesso em: 29 abr. 2023.

O MERCANTIL. **Parte Oficial: Falla do Presidente da Província de Santa Catharina, Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda à Assembléia Legislativa Provincial (01.05.1867).** Publicado em n. 650, de 25.07.1867. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=711667&hf=memoria.bn.br&pagfis=2398> Acesso em: 02 mar. 2023.

SCHALKWIJK, Frans Leonard. **O Brasil na Correspondência de Calvino.** Fides Reformata IX, n. 1, 2004. Disponível em: https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/5-O-Brasil-na-correspond%C3%Aancia-de-Calvino-Frans-Leonard-Schalkwijk.pdf Acesso em: 26 abr. 2023.

Schloss Beuggen. [Wikipédia]. Disponível em: https://de.wikipedia.org/wiki/Schloss_Beuggen Acesso em: 28 mar. 2023.

STEINER, Carlos Eduardo. **Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865).** Campinas, SP: edição do autor, 2019.

STOER, Hermann. **Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais antiga Colônia Alemã-Evangélica em Santa Catarina.** [s.l.; s.d]. trad.: Felícia Emma Hatzk Schütz.

TISCHHAUSER, Christian. **Pädagogische Winke für Haus und Schule.** Basel: Verlag Felix Schneider, 1872. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=ZyVYAAAaAAJ&pg=PP10&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=3#v=onepage&q&f=false Acesso em: 22 fev. 2023.

WEINGÄRTNER, Nelso. **Jubileus: 150 anos do Instituto de Confirmados e 50 anos do Lar de Retiros em Santa Isabel (Águas Mornas/SC).** Jubileus, 2016. Disponível em: <https://www.aguas-mornas.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/137533> Acesso em: 07 ago. 2022.

***Jahresbericht* (Anuários) escritos por Christian Tischhauser**

TISCHHAUSER, Christian. **Zweiter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Catharina, Brasilien.** Basel, 1867.

TISCHHAUSER, Christian. **Dritter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Catharina, Brasilien.** Basel: Buchdruckerei von C. Schultze, 1868.

TISCHHAUSER, Christian. **Fünfter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Catharina, Brasilien, vom Mai 1869 bis Ende Juli 1870.** Basel: Buchdruckerei von C. Schultze, 1870.

TISCHHAUSER, Christian. **Sechster Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Catharina, Brasilien, von Ende Juli 1870 bis Ende Juli 1871.** Basel: Buchdruckerei von C. Schultze, 1871.

TISCHHAUSER, Christian. **Siebenter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Catharina, Brasilien, von Ende Juli 1871 bis Ende Juli 1872.** Basel: Buchdruckerei von C. Schultze, 1872.

Outros

JOCHEM, Toni. **Acervo documental.** Palhoça, SC, 2022.

KLUG, João. **Acervo documental.** Florianópolis, SC, 2023.

MEIER, Beat Richard. **Correio eletrônico.** 29 abr. 2023.

WIESER, Lothar. **Correio eletrônico. [Jahresberichte in Basler Mission].** 06 jun. 2022.

Como citar este artigo

BRUCH, Jonas. **Os Anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel – Jahresbericht Santa Isabella – escritos pelo Pastor Christian Tischhauser.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.